



## sumário

i

Na alçada da ARS do Centro estão 110 Centros de Saúde e 712 Extensões e nada menos de 31 hospitais.

Numa altura em que tanto se fala na sua qualidade da Saúde em Portugal, é bom saber-se que na Região Centro o número de consultas registadas em 2000 ultrapassa os oito milhões e setecentas mil, correspondendo a um aumento de 14,3% em relação ao ano anterior.

José Cabeças, com experiência autárquica e associativa não é um acomodado às situações e não tem sido raro ouvir-lo com tomadas de posição críticas as políticas de saúde.

Com uma actividade intensa na área da Saúde, e logo após a realização das XII Jornadas de Saúde de Aveiro, a entrevista impu-

nha-se. páginas 3, 4 e 5

**Aveiro:** A Comissão Política Distrital de Aveiro do Partido Social Democrata reuniu com a Comunicação Social para manifestar desagrado com o que se passou no debate, na especialidade, do Orçamento de Estado para 2001, «com o chumbo de todas as propostas dos partidos da oposição» e a não alteração do documento na sequência do requerimento do deputado Daniel Campelo, que na

opinião de Ribau Esteves, presidente daquela estrutura partidária, «permite tirar a conclusão de que o governo tinha já, de forma antecipada, comprado o voto do deputado PP Integrando no documento do Orçamento de Estado as suas «revindicações» que foram depois apresentadas por requerimento ao governo».

página 7

«Uma feira destas é particularmente importante não só porque a construção é um sector sensível da nossa economia, mas para o distrito de Aveiro o sector é de capital importância. A feira é mais importante ainda

para os profissionais do sector», referiu o Governador Civil de Aveiro, Antero Gaspar, no final de uma visita à CONSTRUAUV, que teve lugar em Aveiro. página 8

## Velhos Glórias:

Entende que o futebol é uma escola de virtudes e não esconde o prazer que tem em vestir a camisola auríngua. Da mesma forma não nos conseguiu esconder a mágoa que sente em relação ao Beira Mar, clube pelo qual soube e que não soube compreendê-lo no momento em que mais precisava. E foi pela negligên-

cia do clube que deixou de jogar futebol: uma lesão mal tratada afastou-o definitivamente dos campos. Esta é a história de José Manuel da Silva Guedes. Tem 39 anos. É casado e tem duas filhas. página 21

**Saúde:** Amanhã, comemora-se o Dia Mundial da Luta contra a Sida. A Comissão Nacional de Luta Contra a Sida associa-se à luta e proporcione aos portugueses um slogan para reflexão: «Eu e tu... duas boas razões para usar preservativo!». página 22

## ouvindo as nossas gentes

i

*«A segurança dos cidadãos passa, talvez, pelo maior policiamento nas ruas», afirma o aveirense Manuel Oliveira, de 48 anos, pintor da construção civil. Ao perguntarmos se Aveiro é uma cidade segura, Manuel Oliveira, admite que «Aveiro é, ainda, um cantinho do sossego, apesar de existirem, também, zonas perigosas». Para este aveirense, «a vinda dos polícias municipais é uma medida acertada e uma mais-valia para a cidade».*

**CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS (CP):** Aveiro é uma cidade segura?

**Manuel Oliveira (MO):** Ainda podemos considerar Aveiro uma cidade segura. Comparada com outras



idades, Aveiro é, ainda, um cantinho do sossego. Apesar de certas zonas serem mais perigosas, a verdade é que em todas as cidades do mundo existem sempre locais inseguros. A zona do Rossio e a do Bairro de Santiago, um local que muita gente conhece por ser perigoso, são os principais sítios onde a polícia deveria intervir mais vezes. Eu, por exemplo, tenho receio de andar sozinho em Santiago.

**CP:** O que tem sido feito no sentido de tornar a cidade um local calmo?

**MO:** Acredito que muitas coisas possam ser feitas no sentido de melhorar a questão da segurança em Aveiro. No entanto, e quase sempre em todas as

situações, tudo o que é feito não tem resultados imediatos. Apesar de todos os aspectos negativos que a cidade tem, não consigo deixar de referir que, Aveiro é e continuará a ser a minha cidade. Mesmo que vá viver para outro lado, nunca esquecerá da minha terra. É sempre difícil dizer mal da nossa cidade?

**CP:** E que medidas ainda devem ser tomadas?

**MO:** Não sou ninguém para «receitar» medidas. Como cidadão, apenas, poderei dizer que era bom que os polícias andassem, mais vezes, pelas ruas, não de viatura, mas a pé. É sempre bom cruzarmo-nos com um agente policial, pois sentimo-nos mais seguros e protegidos. Em relação à vinda dos polícias municipais, só tenho a dizer bem, pois é uma mais-valia para a cidade. É bom sairmos à rua sem qualquer receio.

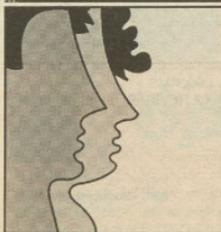
**CP:** Se tivesse possibilidade de tomar decisões no sentido de melhorar a segurança dos aveirenses, o que faria?

**CP:** É muito difícil tomar decisões que, à partida, não sabemos se vão ou não resultar. A segurança passa, talvez, pelo maior policiamento nas ruas. Todos os dias são formados novos polícias, só que eles não se vêem a patrulhar as ruas. As autoridades competentes é que deveriam olhar por esta situação, pois a segurança, não só dos aveirenses, mas de todas as outras pessoas, não pode esperar. Há que tomar medidas acertadas e rápidas.

## ficha técnica

**Campeão das Províncias:** Telefones: 234383787/234386106, Fax: 234384981, Rua Cois de S. Roque, 8, r/c, Apartado 291 - 3800-256 Aveiro, E-mail: cprovincios@net.pt.  
**Propriedade:** REGÍVOZ, Empresa de Comunicação, Lda. **Director:** Lino Vinhal. **Consultor Editorial:** Costa Carvalho. **Direcção Artística:** Francisco Cardoso Lima. **Paginação e Maquetagem:** Publimage - Coimbra. **Chefe de Redacção:** Daniela Sousa Pinto. **Redacção:** Daniela Sousa Pinto, Rui Vicente, Solomé Silva; Arménio Bojauca. Telefones: 234383787/234386106, Fax: 234384981, Rua Cois de S. Roque, 8 R/C, 3800-256 Aveiro, E-mail: cprovincios@net.pt. **Departamento Comercial:** Alice Sá, Carla Pimentel, Dulce Ribeiro, Lídia Cardoso, Paula Nobre, Dulcídia Rodrigues; Telefones 234428136/234428248/9, Fax 234384981, Rua Cois de S. Roque, 8 R/C, 3800-256 Aveiro. **Colaboradores:** Alberto Ferreira, Amaro Neves, Américo Grego, António Lemos, António Silva, Armando Teixeira Carneiro, Carlos Caldeira, Carlos Ferreira, Emílio Sear, Fustoso Ferreira, Gaspar Albino, João Duarte Redondo, João Raposo, Jorge Henriques, José Manuel Nunes, Luis Cruz, Luis Teixeira e Melo, Manuel Ferreira Rodrigues, Manuel Gomes, Manuel Paulo Dias, Maria Caçilda Marado, Maria Emília Carvalho, Mário Frota, Maria Ramos, Paulo Vilanova, Pedro Figueiredo, Rui Filipe da Paiva, Vitor Saqueira. **Impressão:** Centro de Imprensa Corozes. **Distribuição:** Publicitéo, Campeão das Províncias (porto-a-porto), CTT. **Registo:** SRIP sob o n.º 222567. **ISSN:** 0874 - 3622. **Depósito Legal:** n.º 127443/98. **Preço de cada número:** 150300 / 0,75 euros. **Assinatura anual:** 5.500300 / 27,50 euros.

Membro da Associação da Imprensa Não-Diária.



A ARTE DE COMUNICAR

99.3

RÁDIO SOBERANA • ÁGUEDA/AVEIRO

## Escritórios:

**ÁGUEDA:**  
Rua José Suenra,  
20-3-3  
Telex 234 602 133  
Fax 234 624 334

## AVEIRO:

Av. Dr. Lourenço Peixinho,  
96 D-3-3, Sala B  
Telex/Fax 234 388 232

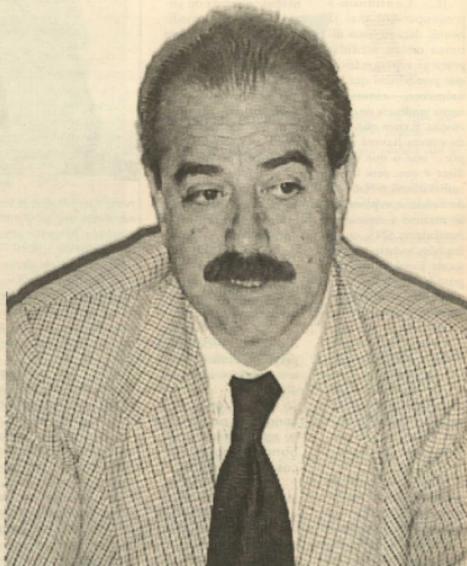


# A nova lei da Droga... as pessoas estão é com medo de mudar!!!

*José Cabeças, presidente da Administração Regional de Saúde do Centro, é um dos responsáveis por uma entidade que gere, em termos de saúde, uma população superior aos dois milhões e trezentos mil habitantes, distribuídos por 27.496 Km<sup>2</sup>. Na alçada da ARS do Centro estão 110 Centros de Saúde e 712 Extensões e nada menos de 31 hospitais. Numa altura em que tanto se fala na má qualidade da Saúde em Portugal, é bom saber-se que na Região Centro o número de consultas registadas em 2000 ultrapassa os oito milhões e setecentas mil, correspondendo a um aumento de 14,3% em relação ao ano anterior.*

*José Cabeças, com experiência autárquica e associativa não é um acomodado às situações e não tem sido raro ouvi-lo com tomadas de posição críticas as políticas de saúde.*

*Com uma actividade intensa na área da Saúde, e logo após a realização das XII Jornadas de Saúde de Aveiro, a entrevista impunha-se.*



## Arménio Bajouca

### Campeão das Províncias - Como está o Saúde na Região Centro?

José Cabeças - Entendo que, nesta fase, a Saúde na Região Centro precisa de uma melhor organização. Temos um conjunto de equipamentos modernizados, nomeadamente ao nível hospitalar, faltando-nos resolver casos concretos como os de Aveiro, Guarda e Castelo Branco, em que estamos num percurso de investimentos físicos.

CP - Mas os problemas vão muito para além das estruturas físicas.

JC - Estamos atentos à evolução dos recursos humanos e sobre isto é preciso cada vez mais pensar que vivemos uma fase de transição, de mu-

dança, e que o Hospital do futuro não se compadece com estruturas pesadas, tem de ser um hospital que faça diagnósticos rápidos, tratamentos rápidos, e devolva as pessoas o mais rapidamente possível à sua comunidade, à sua família.

CP - Como se vai conseguir isso?

JC - Temos de preparar uma rede que suporte tudo isso com a evolução da tecnologia, mas não podemos deixar de fazer um investimento nos cuidados de saúde primários, nos Centros de Saúde, identificá-los, no âmbito do Serviço Nacional de Saúde como a porta de entrada do Sistema. Depois, temos uma referência hospitalar, e nessa área é que entendemos é que temos muitos hospitais, e nisso o distrito de Aveiro é um

exemplo, e era preciso que não tivessem a preocupação de todos terem tudo. Há um pouco a ideia de se especializarem para as áreas onde há défices, onde não há a capacidade de resposta, percebendo que há especificidades muito próprias, designadamente nos hospitais das zonas do interior, Cova da Beira, Castelo Branco e Guarda, ligados à Universidade.

CP - Há uma investigação Hospitalar?

JB - Hoje temos de ter uma preocupação: as nossas Universidades licenciaram as pessoas, os nossos jovens, para entrarem num processo de auto-aprendizagem, mas enquadrados num programa de formação contínua das próprias instituições. Temos de fazer esta ligação e criar este espírito, e

no âmbito da saúde isso é fulcral e fundamental porque os conhecimentos estão sempre a mudar, e as tecnologias estão sempre a evoluir, pelo que tem de haver uma permanente adaptação a essa mudança.

CP - Na área da Região de Saúde há diferença entre as sub-regiões?

JC - Há, e é curioso verificar as diferentes perspectivas de interpretação do funcionamento do próprio Serviço Nacional de Saúde, conforme os distritos. Os protagonistas mais ou menos exactados de um ou outro coordenador das sub-regiões, dos Conselhos de Administração dos Hospitais, mas sobretudo, penso, falta às pessoas encontrarem-se mais vezes e por-em-se de acordo com uma estratégia

comum. Podem desistir dessa estratégia passados uns dias... mas deviam por-se de acordo na área da prestação de cuidados mas também no repensar toda a organização do sistema. Não faz sentido que, até de uma forma pouco solidária, não nos preocuparmos com as zonas do interior. Estamos numa região centro, e quando não há pediatras na Guarda ou cardiologistas em Castelo Branco, ou não há anestesistas na Covilhã, temos de estar preocupados com isso. São as populações que ficam desarmadas, e temos de pensar em harmonizar alguns equilíbrios que hoje não estão conseguidos.

CP - É como se conseguem esses equilíbrios?

JC - Pode ser mal interpretado o que ou di-

zer, mas eu entendo que as direcções de serviços, sejam elas quais forem, deviam ser um pouco mais profissionalizadas, e em diferentes aspectos. Interessa-nos muito a qualidade do acto assistencial, mas interessamo-nos também que os serviços colaborem activamente no planeamento dos recursos humanos e dos investimentos que se fazem em relação ao futuro. E como por vezes esse espírito não existe, cada serviço quer ter de tudo, e do melhor, e para estarem num lado faltam outros... e todos nós sabemos que estamos num País onde os recursos não são tantos nem tão elásticos.

CP - As listas de espera continuam a ser uma dor de cabeça...

Continua na pág. seguinte



## FINCOR - SOCIEDADE CORRETORA, S.A.

Negociação de acções em tempo real e acompanhamento por profissionais

Av. Lourenço Peixinho, n.º 63 Edif. Ana Vieira, 1.º andar, sala A - Aveiro

Tel - 234 2380680 - FAX 234 368689

## entrevista da semana [José Cabeças]

Continuação da pag. anterior

JC - Continuam a preocupar-nos mas já houve, durante estes últimos meses, medidas práticas e pragmáticas que possibilitam que, finalmente, entressem numa tendência de diminuição. É claro que limitar de espera haverá sempre... mas o que quero dizer é que, sem irmos contra o Serviço Nacional de Saúde, e explorando ao máximo a capacidade instalada no SNS, vamos também recorreremos do sector social e do sector privado. O SNS tem um papel objectivo, é estruturante no sistema de Saúde; tem de se ocupar a sua capacidade instalada e quando esta se esgota, recorremos ao sector social e ao privado. Mas não podemos estar há espera que se esgote, por que as pessoas têm problemas concretos e objectivos.

CP - Isso não vai permitir uma maior promiscuidade do que a que já existe?

JC - Vai depender muito dos profissionais que estão envolvidos. Se hoje o sistema permite trabalhar em simultâneo no público e no privado, nesses casos tem de se lhes fazer um apelo maior ainda à consciência própria que os médicos têm de ter perante esta situação. Saber se não está a fazer um programa de promoção do acesso, daquilo que normalmente poderiam fazer em progressão normal dentro do próprio serviço. Vai competir aos serviços avaliar, dizendo objectivamente o que se está a passar, e compete-nos a nós acompanhá-lo, porque não nos podemos demitir desse processo. A gestão de contratualização com os Serviços de Saúde tem neste momento em seu

poder dados que lhe permitam analisar a produtividade esperada do serviço mediante as condições que existem. Se essa produtividade não for atingida, obviamente o serviço está em défice e não poderemos estar a alimentar essas situações.

CP - Caminha-se para o racionalização dos serviços?

JC - É para ali que vamos caminhar. Tem de haver uma avaliação do funcionamento e da produtividade, e deixemo-nos que diga que interessa que essa resposta seja dada à administração, interessa sobretudo é que ela seja dada à própria comunidade, que tem de saber onde é empregue o dinheiro e se está a ser bem aproveitada.

CP - E isso não vai conduzir o que já se está assistir, à debandada dos médicos dos hospitais?

JC - Acredito que em algum momento essas opções vão ter de ser feitas. Sou dos que pensam que em determinados momentos, e em relação a determinadas situações, terão de ser pensadas e tomadas decisões porventura algumas que têm de ser inovadoras mas, sobretudo, temos de ter uma ideia chave que é a de que as populações não podem ser prejudicadas. Por outro lado o SNS também não pode ser desmantelado por dentro, às vezes com coisa que não o levam a cumprir com o papel para que ele existe.

CP - Falemos concretamente no caso do Hospital de Aveiro... há já carências em algumas especialidades por ausência de profissionais da saúde...

JC - Há, neste caso, uma questão à volta do quadro de pessoal, mas



posso garantir que neste momento o quadro está aprovado, há apenas uma questão formal, e essa formalidade está em decurso. E já que falamos no Hospital de Aveiro podemos dizer que é um Hospital de futuro, tudo está a ser preparado nesse sentido.

CP - Quando se fala num Hospital de futuro quer-se dizer o Hospital novo?

JC - Sobretudo isso vamos ter notícias muito em breve, e notícias que consideramos importantes. O que vai acontecer em relação a Aveiro não é a construção de um novo hospital, mas é um hospital totalmente novo, partindo do que existe, com respostas para aquilo que neste momento são as verdadeiras necessidades deste distrito e desta região, pensando também num aspecto importante, que é um Hospital onde se tem de identificar os recursos, as necessidades de resposta que temos de dar às populações e a possibilidade de que temos de o construir.

CP - Há ali alguma questão financeira?

JC - Claro que sim, e embora esteja a decorrer um Quadro Comunitário de Apoio, só teremos algumas possibilidades de dar um forte empurrão se a solução a apoiar for esta que está encon-

trada.  
CP - Será sempre um projecto para uma década?

JC - Não, não. Acreditamos que este Hospital pode demorar menos tempo, se as coisas correm como pensamos. Para além do Orçamento de Estado, se conseguirmos um apoio comunitário para uma ou outra área, penso que poderá avançar mais rapidamente.

CP - Quais são os objectivos estratégicos para 2001?

JC - Temos de começar a concretizar aquilo que há muito temos enunciado. A nossa Administração, e queríamos que isso foi levado muito a sério, tem por preocupação não estar a obedecer a ordens, a circular informativas, ou a despachos, o que queremos é satisfazer as necessidades das populações em termos de cuidados de saúde. Esse é o grande objectivo estratégico, direccionar a Administração para o exterior e não tê-la virada para si própria, muitas vezes a colaborar em dados que nem sequer chegam a ser trabalhados e que pouco interessam. Queremos que aquilo que estamos a fazer seja posto verdadeiramente ao serviço das pessoas. Gostamos de prestar conta do produto do nosso trabalho e isso mede-se pela satisfação dos profissionais e

pela satisfação das populações, dos indicadores de saúde e sobretudo aquela ideia de colocar o cidadão no centro do sistema de saúde não pode ser retórica, tem de ser uma prática constante e permanente. Por outro lado, o investimento maior vai ser na qualificação, na formação dos recursos humanos, não permitindo que as pessoas se acomodem e tornem o trabalho uma rotina. Queremos contrariar essa rotina e sentir que as pessoas, independentemente das suas categorias profissionais, estão envolvidas nos objectivos estratégicos para a Região da Administração Regional de Saúde. Enquanto cada um dos profissionais não sentir que essa tarefa tem de passar por ele, a nossa tarefa não estará minimamente conseguida.

CP - É, de alguma forma, crítico à política do Ministério?

JC - Considero que no passado houve, eventualmente, algumas decisões com as quais não estive de acordo. Critiquei sempre, nomeadamente quando se tratou de alargar a participação de alguém, dos responsáveis das instituições de saúde doutras instituições, num processo onde ainda os da saúde não se tinham posto de acordo. Entendo que primeiro temos de arrumar a casa por dentro e a seguir, então, chamar os nossos outros parceiros. É um pouco essa visão diferente que eu tenho dos problemas da saúde, que não podem ficar dentro de nós, a arrastar-se, como era o caso das listas de espera. Foi com esta Ministra da Saúde que se deu uma mudança significativa. Vai acontecer agora, também, em relação à colocação dos Internos

da especialidade para as vagas dos carenciados. Há aqui medidas que estão a ser tomadas, e essa polémica que anda ali sobre as horas extraordinárias, do pagamento ser feito em função daquilo que o Hospital também produz e os Centros de Saúde, são medidas que podem não ser muito populares mas são eficazes, porque vêm ao encontro dos interesses das populações.

CP - O protocolo com o Gulbenkian, assinado no decurso das Jornadas de Saúde de Aveiro, é um caso isolado ou há perspectivas de outros?

JC - Este protocolo pode dar um exemplo importante para as outras regiões. Neste momento está inventariada a carta de equipamentos da Saúde, sabemos quais são as deficiências, em termos de recursos humanos, as dificuldades nos investimentos físicos, dos hospitais, dos Centros de Saúde e tudo o mais, mas falta-nos uma estratégia de organização, de colocar tudo isso em rede. Hoje, com a Intranet, a Internet e a Telenormas podemos fazer uma autentica revolução. Mas não podemos ficar ao sabor de acções esporádicas. Este protocolo vem possibilitar fazer um estudo sobre tudo o que temos e como o podemos direccionar para dar respostas às necessidades das populações.

CP - O Hospital da Feira tem um modelo de gestão diferente dos restantes... Acha que é para ser seguido?

JC - Acho que sim. Eu sou adepto de todos os modelos de gestão que se não paguem tudo potigual. Trabalho igual, sa-

Continua na pag. seguinte

José Cabeças

## Médico, autarca e responsável da saúde

José Domingos da Ascensão Cabeças, nasceu há 47 anos em Elvas. Estudou e licenciou-se em medicina pela Universidade de Coimbra. É casado e tem um filho que é colírio, também na Universidade de Coimbra. Tem como hobby a prática de Natación e Ténis, e também os seus passios para o que arranja sempre tempo... um bocadinho todos os dias, para praticar desportos.

Quando não está a trabalhar gosta de leitura e na sua bagagem tráz sempre um livro... o que o acompa-

inha agora é uma obra de Miguel Torga. Tem uma predilecção especial pelos escritores que fazem uma síntese das suas vidas e nos transmitem as suas experiências. Devora obras no domínio dos Recursos Humanos, especialmente na área da administração. Gosta de cinema embora ultimamente não seja frequentador assíduo, gosta de ver todos os clássicos, e compensa a ausência das salas de cinema com a oportunidade, que não desperdiça, de ver um filme em casa, através da TV. No pequeno ecrã, para além de filmes e informação dispensa a pouca qualidade que a TV nos oferece.

Profissionalmente foi Director do Instituto de Clínica Geral da Zona Centro, ligado à formação dos médicos. Foi, e ainda é, embora com o mandato suspenso,

Presidente da Câmara Municipal de Góis, e enquanto autarca esteve ligado a várias Comissões dentro da Associação Nacional de Municípios, no Conselho Geral.

Tem sempre uma grande preocupação em estar ligado a movimentos associativos, solidários, e é actualmente Provedor da Misericórdia de Góis e Presidente de uma Associação de Desenvolvimento.

É médico de Clínica Geral, Assistente graduado em concurso para Chefe de Serviços do Centro de Saúde de Góis, e que perence,

Até tomar posse de Presidente da Administração Regional de Saúde foi coordenador regional nas Comissões de Verificação de Incapacidades da Segurança Social.

entrevista da semana [José Cabeças]

Continuação da pág. anterior

lário igual, mas somos todos iguais e todos diferentes... e portanto tem de haver um conjunto de incentivos à produtividade. Não basta ter uma categoria na administração pública e está conseguido o objectivo do salário...deve haver uma diferenciação em função daquilo que cada um produz. E o que cada um produz tem a ver também com o estar em sintonia com os objectivos do serviço.

**CP - Como vê a promulgação da nova "lei da droga"?**

**JC -** Entendo que, como qualquer dependência, deve ser abordada como uma doença e devemos apanhar o cidadão com instrumentos para que seja uma pessoa livre, não dependente e muito menos um toxicodependente. A nova lei da droga não me suscita nenhum problema, desde que seja acompanhada, e também aí os Serviços de Saúde têm um papel importante a desempenhar, sobretudo porque o toxi-

codependente é um doente. Se me perguntasse se se poderia fazer de maneira diferente eu dir-lhe-ia que sim, mas se calhar intoxicamo-nos muito mais com outras coisas, já que as campanhas de marketing estimulam outros consumos e nós estamos para aqui preocupados com determinados puritanismos em relação a coisas. Vamos deixar avançar e avaliar no momento seguinte.

**CP - Como encara a hipótese de insinuação das chamadas "salas de chuto"?**

**JC -** Se calhar neste momento temos de estar de acordo, dado que deixamos degradar o problema de tal maneira que não há outra alternativa. Agora o que não podemos é fomentá-las. Deixá-mos conduzir à nossa sociedade num processo de desenvolvimento onde se protegere muito pouco a pessoa. A protecção social que fizemos foi muito pouca, e esses momentos de não protecção ou desprotecção permiti-



ram que as pessoas fossem pelo caminho mais fácil. O problema foi crescendo, pôrque a família se desinteressou, ou não se entusiasmos tanto a acompanhar, ou porque há questões com o emprego, etc., ou um marketing agressivo que faz a tentação dos nossos jovens, porque o próprio sistema não deu meios para eles próprios, por si, tomarem decisões. Hoje pagamos a factura, e se continuarmos agarrados às mesmas idei-

as e princípios daqueles que nos atiraram para esta situação, nunca iremos a lado nenhum... se calhar as pessoas estão é com medo de mudar. Por isso, acho que esta medida serve, por um lado, para colmatar e resolver um problema que se degradou, e por outro, temos uma inovação que é preciso ver no que vai dar. Estas questões não podem ser bandeiras de ninguém, nem de arrempesso nem de defesa.

e ainda



**Sou uma pessoa de poucas certezas na vida. Tenho convicções, mas certezas não tenho muitas.**

**Há coisas que o Hospital nunca poderá dar a ninguém, que são pilulas de afecto.**

**O grande depósito dos afectos está na família. A venda de produtos alcoólicos disfarçados é um problema de saúde pública.**

**Temos de elucidar os nossos jovens para que não se deixem seduzir por campanhas de marketing que não respeitam a saúde dos seus publicos-alvo.**

**Há estabelecimentos próximos das escolas que ao meio da manhã vendem álcool.**

**O combate às dependências precisa de grandes gritos de alerta.**

**Quando se andam a fazer marchas lentas por causa de dois pedrarias na Guarda, era bom que se lembrassem que para a Região são precisos 35.**

**Cada um tem de deixar de olhar para a sua própria região, para o seu próprio quintal e pensar mais na globalidade do País.**

**A saúde não é a ausência de doença.**

**Os Centros de Saúde de 3ª geração terão maior autonomia, com quadros técnicos de gestão actualizados.**

**Há pessoas internadas nos Hospitais Centrais que passam lá muito do seu tempo e não deviam estar lá.**



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA  
INFORMAÇÃO E DA ADMINISTRAÇÃO  
Fundação para o Ensino e o Desenvolvimento da Região do Alentejo

## Ao serviço do ensino superior

LICENCIATURAS  
EM

POSSIBILIDADE  
DE BOLSAS DE ESTUDO

COMÉRCIO  
INTERNACIONAL

REDUÇÕES ESPECIAIS  
NAS PROPINAS

COMUNICAÇÃO  
INSTITUCIONAL

INSCRIÇÕES  
ABERTAS

CONDIÇÕES DE ACESSO  
- 1º Ano  
- Uma prova de ingresso



Fundação para o Ensino e o Desenvolvimento da Região do Alentejo

Av. D. Manuel de Almeida, Trindade • Santa Justa  
Apartado 292 - 3811-901 Aveloso - Td +351) 234 423045 - Fax +351) 234 381406

<http://www.fedrave.pt/acta>  
[iscia@mail.telepar.pt](mailto:iscia@mail.telepar.pt)

## CASINO ESPINHO

Dance  
Passion



A Paixão da Dança!



Diariamente

Informações e Reservas  
Tel. 22 733 55 00

Os Melhores Momentos

## Aveiro

dia

23

## PSP deteve sete indivíduos

Sete indivíduos suspeitos de tráfico e consumo de estupefacientes, um deles do sexo feminino, foram detidos, na zona da Taboaria (Aveiro), pela PSP de Aveiro, em colaboração com a GNR e BF/GNR da cidade, no âmbito de um inquérito por tráfico de droga.

Nas casas domiciliárias efectuadas foram apreendidos cerca de um quilograma de um produto com elevada percentagem de heroína, 45 comprimidos Nostan cerca de mil contos em notas do Banco de Portugal, uma pistola calibre 7,65mm, entre outros objectos e artigos provenientes de actos ilícitos.

Os detidos foram presos a tribunal.

dia

24

## José Saramago na UA

O escritor e Prémio Nobel da Literatura 98, José Saramago, esteve no auditório da livraria da Universidade de Aveiro, para apresentar o seu último livro "A Caverna".

José Saramago nasceu na aldeia de Azeituga (Golegã), em 1922. Fez estudos secundários que, por dificuldades económicas, não pôde prosseguir. No seu primeiro emprego foi seralheiro mecânico, tendo exercido, mais tarde, diversas profissões: desenhador, funcionário

de saúde e de previdência social, editor, tradutor e jornalista. Em 1947, publicou o seu primeiro livro, um romance, "O Evangelho segundo Jesus Cristo", "O Ensaio sobre a Cegueira", "O Ano da Morte de Ricardo Reis", "Q Memorial do Convento" ou "A Jangada de Pedra" são alguns dos seus livros mais conhecidos.

## Abertura do Fórum Aveiro - Cidade Digital

A sessão de abertura do Fórum Cidade Digital decorreu no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro, com uma intervenção do presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Alberto Souto de Miranda, sobre o "Programa Aveiro Cidade Digital e a Ligação à Cidade e aos Cidadãos". Passados dois anos sobre o arranque do Programa, o autarca mostrou-se satisfeito com os resultados alcançados pelos projectos do Aveiro Cidade Digital, que apresenta uma taxa de execução física e financeira de 90 por cento, representando um investimento de um milhão e duzentos mil contos, comparticipado em setecentos mil contos pelo FEDER.

O Fórum Aveiro Cidade Digital, que decorreu durante três dias, contou, na sessão de encerramento, com a presença do ministro da Ciência e Tecnologia, Mariano Gago. A iniciativa, da responsabilidade do Consórcio do Aveiro Cidade Digital, pretendeu ser um espaço de debate, exposição e demonstração dos resultados obtidos nas oito áreas de intervenção do Programa.

Na sua intervenção, o presidente da Câmara

Municipal de Aveiro salientou o empenho no Programa Aveiro Cidade Digital, uma iniciativa que classificou de aventura social, uma vez que se destina a alcançar metas mais de cariz sociológico do que tecnológico. Ao fim de dois anos de trabalho, Alberto Souto de Miranda considerou que «estamos mais conhecedores e habilitados para partir para uma nova etapa de mais de seis anos», acrescentando que «estamos numa fase em que vale a pena reflectir e tentar perceber qual o caminho a seguir».

## I Colóquio da APHELLE

Durante dois dias, a livraria da Universidade de Aveiro (UA) recebeu o "Colóquio para uma História das Línguas e Literaturas Estrangeiras em Portugal: dos Orígens à Actualidade", organizado pela Associação Portuguesa para a História do Ensino das Línguas e Literaturas Estrangeiras (APHELLE).

A APHELLE é uma associação cultural que pretende congrega investigadores interessados na história do ensino das línguas e literaturas estrangeiras e Portugal, com o objectivo de promover a investigação sobre esta temática como a história da sua difusão.

A actividade contou com a participação de oradores de várias universidades portuguesas que falaram sobre a difusão e o ensino das línguas estrangeiras em Portugal e o ensino não estatal. O programa contou, ainda, com a ocorrência de várias conferências e de mesas redondas sobre a construção

da história do ensino das línguas e literaturas estrangeiras em Portugal e línguas e literaturas estrangeiras dominantes no nosso país.

dia

25

## Dia Lelo

O Hotel Mercure, em Aveiro, foi o local escolhido para a realização do "Dia Lelo".

As crianças que participaram no dia dedicado ao Lelo tiveram que mostrar as suas habilidades com originalidade e inovação a um júri composto pelos representantes nacionais da marca Lelo, gente da moda, da cultura e da vida empresarial da cidade.

Neste dia as crianças tiveram, também, de fazer a construção de uma réplica do "Hotel Mercure Aveiro".

Todas as construções estão em exposição e a melhor será votada até finais de Janeiro do próximo ano pelos clientes do Hotel "Conchas Perdidas".

"Conchas Perdidas" é o título do livro da autora de Maria Celeste Salgueiro Seabra, cujo lançamento decorreu, pelas 16,30 horas, na Biblioteca Municipal de Aveiro.

A apresentação do livro esteve a cargo de Rosa Maria Oliveira.

## Aniversário da Banda Nova de Fermentelos

A Associação Cultural e Recreativa Banda Nova de Fermentelos comemorou 79 anos de vida, ao longo dos quais promoveu e fomentou o desenvolvimento de actividades culturais e de natureza musical.

As comemorações contaram com a presença do governador civil de Aveiro, Antero Gaspar, que participou na missa por alma dos maestros, músicos e associados falecidos, seguido de uma romagem ao cemitério. O programa contou, ainda, com o hastear das bandeiras e com um concerto pela Banda

Novo. As comemorações da efeméride encerraram com um almoço de confraternização.

dia

26

## Espectáculo musical no Oliveirinha

O auditório da Junta de Freguesia da Oliveirinha foi palco para um espectáculo musical que esteve a cargo do grupo "Companhia da Música". O evento, organizado pela Junta de Freguesia e pelo Centro de Animação Comunitária, proporcionou aos presentes uma viagem pelos últimos 100 anos da música ligeira portuguesa e teve como objectivo levar à população momentos únicos de nostalgia, mas também de alegria.

No final do serão musical foram entregues certificados e diplomas aos formandos que concluíam os 1º e 2º Ciclos do Ensino Recreativo.

Alcorno comemorativo A Associação dos Amigos do Parque D. Pedro V, em Aveiro, realizou um almoço comemorativo de aniversário (10º como Grupo de Amigos e 3º como Associação). O almoço realizou-se, pelas 13 horas, no restaurante "A Cozinha do Rei".

"Canal Atlântico" Durante três dias, um grupo de elementos dos Programas Contacto ICEP I, II e III organizaram um encontro intitulado "Canal Atlântico" que se realizou no Centro Cultural da Gafanha da Nazaré (Ilhavo).

Com o apoio da Câmara Municipal de Ilhavo, o "Canal Atlântico" teve como objectivos o conhecimento entre os participantes dos vários Programas Contacto, fornecer um clima de empreendedorismo e networking propício à apresentação de ideias de negócio.

dia

27

## Cinemas Warner Lusomundo Parabéns!

Os cinemas Warner Lusomundo do Forum de Aveiro comemoraram o seu segundo aniversário. Na comemoração foram oferecidos aos clientes que visitaram os cinemas, uma fita de bolo e uma taça de champagne.

A iniciativa teve como finalidades marcar a data em que os cinemas Warner Lusomundo do Forum Aveiro abriram as suas portas e mostrar a toda a população aveirense que os objectivos propostos foram alcançados: oferecer a todos os clientes a melhor experiência de som e imagem, num ambiente acolhedor.

dia

28

## Lançamento de Livro

"Aveiro Natural" é o título do livro da autoria de João Nunes da Silva, cujo lançamento decorreu no Museu da República - Arlindo Vicente, em Aveiro. A organização esteve a cargo da Câmara Municipal de Aveiro e da Quetzal Editores.

dia

29

## "Vozes da Cidadania"

O Presidente da Assembleia da República, Jorge Sampaio, esteve na livraria da Universidade de Aveiro (UA) para assistir ao lançamento do livro "Vozes da Cidadania".

O livro, que foi apresentado pelo presidente da Cívitas, Vítor Alves, resulta da reflexão sobre a Carta de Direitos Fundamentais da União Europeia, efectuado em Julho passado, na UA, aquando a realização do "Fórum Vozes da Cidadania".

O lançamento da publicação surgiu no momento em que a aprovação da Carta de Direitos Fundamentais da União Europeia está agendada para o próximo dia 7, na reunião da União Europeia, em Nice.

Renovamos a sua banheira,  
cozinha ou casa de banho  
«sem obras», sem barulhos, sem entulhos



CAMPANHA  
NATAL  
10% DESCONTO  
EM BANHEIRAS



O crocodilo protector da sua casa de banho

\* Campanha válida até 28/12 (31 de Dezembro)

Kott Aveiro / Gaia  
Rua de Viseu, 66 - AVEIRO

Telef. 234 381 674

Edicópia

Rua Hintze Ribeiro, N.º 74  
3800-369 AVEIRO  
Telef. 234 426 771

O SEU CONCESSIONÁRIO MINOLTA  
PARA O DISTRITO DE AVEIRO.



Copiadores - Fax - Impressoras



## Ribau Esteves critica espectáculo” da Barrinha de Esmoriz

Perante a decisão técnica e política encontrada pelo governo e pelas Câmaras Municipais de Espinho, Ovar e Santa Maria da Feira, relativamente aos problemas de poluição da Barrinha de Esmoriz/Lagoa de Paramos, a Comissão Política Distrital do Partido Social Democrata reagiu, não sem registar o contributo fundamental da denúncia pública e do trabalho de influência que a sua Concelhia de Espinho, da Distrital da ISD, dos Deputados do PSD e nomeadamente de Marques Mendes, exigindo que quem de direito tomasse decisões.

Ribau Esteves presidente da CPDA do PSD referiu à Comunicação Social que «a hipótese agora assumida vai utilizar a ETAR e o exsuto submarino de Espinho, cuja construção se iniciou há dez anos, com autarcas e governantes do PSD, e já então projectada para receber esgotos de parte dos concelhos de Santa Maria da Feira e de Espinho, que contribuem para a poluição da Barrinha», considerando que esta é «uma solução tipo "ovo de Colombo" que felizmente se implanta».

Os protestos dos sócios democratas assentam no que consideram

«verdadeiros crimes devedados às circunstâncias e dispensáveis», denominando-os de «folclore excessivo» entendendo o que será aquando do lançamento da primeira pedra e da inauguração, referindo mesmo que «mantendo-se os critérios, duvidamos que algumas dessas festas venha a realizar-se no concelho de Santa Maria da Feira, com discurso do seu Presidente da Câmara», pressupondo a discriminação ao autarca lanjarja de Terras de Santa Maria.

O protesto dos sócios democratas vai também para a ausência «de qualquer explicação do executivo camarário de

Espinho aos autarcas da Assembleia Municipalismo no debate havido sobre a matéria dois dias antes do aludido «folclore».

Transpondo a sua indignação para atrasos nas resoluções de casos ambientais mais antigos que o da Barrinha de Esmoriz, a Comissão Permanente Distrital de Aveiro do PSD faz exigências ao governo para que «seja célere e eficiente na resolução do grave problema ambiental da Pateira de Fermentelos, e que proceda com urgência às necessárias intervenções estruturais para a defesa da costa nas zonas da Costa Nova e de Vagueiras».

## PSD distrital insurge-se contra discriminações no PIDDAC

A Comissão Política Distrital de Aveiro do Partido Social Democrata reuniu com a Comunicação Social para manifestar desagrado com o que se passou no debate, na especialidade, do Orçamento de Estado para 2001, «com o chumbo de todas as propostas dos partidos da oposição» e a não alteração do documento na sequência do requerimento do deputado Daniel Campelo, que na opinião de Ribau Esteves, presidente daquela estrutura partidária, «permite tirar a conclusão de que o governo tinha já, de forma antecipada, comprado o voto do deputado PP. Integrando no documento do Orçamento de Estado as suas "revidicações" que foram depois apresentadas por requerimento ao governo».

Ribau Esteves afirma que «o governo PS consegue excelentes performances de diálogo apenas consigo próprio, não estando interessado em chegar a qualquer entendimento com outros Partidos, nem sequer como vinha sendo normal noutros anos, ao nível de correcções do PIDDAC», concluindo que «temos um governo que negocia por trás o pano, que não dialoga de forma séria, e que assobia para o ar quando é chamado à atenção por parte de organismos internacionais sobre os mais resultados e mais destinos da economia portuguesa».

### «As pessoas e a segurança têm de estar em primeiro lugar»

As críticas de Ribau Esteves assentam fundamentalmente no que ao distrito de Aveiro diz respeito no PIDDAC 2001, com uma perda de 5 milhões e contos relativamente ao PIDDAC anterior, mas que o dirigente lanjarja desvaloriza, considerando que «mais importante é o facto de o nível de cumprimento do PIDDAC ser confrangido, por ser muito baixo», e que sobre isso não haja a mínima explicação. O presidente da distrital lanjarja referiu que por todo o distrito há obras de escolas, e quartéis da GNR e de estradas que vão passando do PIDDAC para outro, em anos sucessivos «sem chegarem ao terreno, servindo apenas para gerar promessas e espíritos cada vez mais cansados». Ribau Esteves, ao estilo da canção de Paulo de Carvalho, reduzindo-lhe o espaço temporal, diz que «cinco anos é muito tempo», e as populações, num distrito como o de Aveiro que muito contribui em termos tributários, não podem esperar.

Com certo ar sarcástico, Ribau Esteves não deixou de manifestar a esperança de que «os objectivos financeiros fixados para as obras do Porto de Aveiro tenham um elevado nível de execução, ultrapassando obstáculos sistémicos que alguns têm colocado», e referiu-se à obra do terminal

de Cacia e ligação ferroviária ao Porto de Aveiro, com o desejo de que «seja deixado aos técnicos o papel de técnicos e aos políticos o papel que é dos políticos, para fortalecimento da sua própria credibilidade».

O protesto mais veemente de Ribau Esteves foi contra o acto de, conhecendo-se os problemas crescentes ao nível da segurança no distrito de Aveiro, e no País, «o governo perspective começar apenas em 2002, seis quartéis de GNR no distrito de Aveiro, dos quais cinco (Bustos, Cesar, Cacuções, Gafanha da Nazaré e Santa Maria da Feira) estavam deternados no PIDDAC 2000 para se iniciarem em 2001», sendo certo que alguns já vinham de PIDDAC anterior. No entender de Ribau Esteves, «as pessoas e a segurança têm de estar em primeiro lugar», não podendo ser adiadas sistematicamente.

Tendo ainda como pano de fundo o PIDDAC 2001 o PSD distrital e Aveiro «lamenta que o governo pretenda investir nos oito concelhos em que as Câmaras são lideradas por autarcas lanjarja apenas 37% dos valores directamente afectos aos concelhos», apontando como termo comparativo que «seis concelhos de Câmaras PS levem 49% desse valor», e que só o concelho de Aveiro, cuja Câmara é «rosa» assumia 30% do valor, quase tanto quanto todos os concelhos com Câmara PSDs.



### Sá Carneiro evocado em Aveiro

O Partido Social Democrata, através da Comissão Permanente Distrital de Aveiro vai, no próximo dia 2 de Dezembro, prestar homenagem aos fundadores do Partido no distrito de Aveiro, altura em que será evocada a memória de Francisco Sá Carneiro, na altura em que se assinalou os 20 anos da sua trágica morte, em Camarate.

A evocação e as homenagens decorrer num jantar-convívio a realizar no Restaurante João Capela, pelas 20 horas, estando previstas as presenças e intervenções de Duário Barroso, Ângelo Correia, Marques Mendes e Ribau Esteves.

### AIDA organiza Workshop de gestão ambiental

O pequeno auditório do Centro Cultural e de Congressos de Aveiro vai ser o palco para um Workshop de gestão ambiental, organizado pela Associação Industrial do Distrito de Aveiro (AIDA). «O cumprimento das obrigações ambientais, apesar de ser um custo, traz efectivamente fortes ganhos em termos de competitividade, conduzindo a uma reflexão e muitas vezes a uma melhoria profunda da estrutura produtiva das empresas, o que se reflecte a todos os níveis. Mas, independentemente da renovação da estrutura das empresas e dos processos de produção, a demonstração do cumprimento das obrigações para com o ambiente é, cada vez mais, um factor de selecção, dos próprios parceiros nos negócios. Ninguém que cultive a sua imagem no mercado pretende ser associado a empresas poluidoras e cada vez mais a preferência dos próprios consumidores recai sobre os denominados "produtos verdes", pode ler-se num comunicado enviado pela AIDA».

### Rota da Luz participa na INTUR

A Região de Turismo da Rota da Luz esteve na semana passada na Feira Internacional de Turismo de Interior (INTUR) que se realizou na cidade espanhola de Valladolid. Durante o certame, a Região de Turismo da Rota da Luz mostrou a gastronomia aveirense e todo o tipo de produtos regionais. Ao mesmo tempo, a Rota da Luz aproveitou a oportunidade para fazer a promoção turística de todo o distrito. Esta não foi a primeira vez que a região de Turismo da Rota da Luz participou na INTUR, uma vez que o mercado espanhol é fundamental para o turismo da região aveirense.

### Festa de Natal das escolas

A partir da próxima segunda-feira e até dia 7 do próximo mês, começam as Festas de Natal das Escolas. A iniciativa terá como palco o Centro Cultural e de Congressos de Aveiro e vai abranger cerca de cinco mil crianças das escolas do concelho. Na festa, para além das crianças, vai participar uma companhia de circo, que fará do Centro Cultural, uma autêntica tenda de circo. No final de cada espectáculo que terá a duração aproximada de 90 minutos, serão oferecidos presentes a todas as crianças. As crianças terão, ainda, a oportunidade de visitar a Exposição de Natal, patente na sala Contemporânea do centro Cultural e de Congressos até dia 26 do próximo mês. A mostra consta de um presépio com cerca de 125 metros quadrados, elaborado com a colaboração de 23 escolas do concelho.

### Pai Natal chega ao Carrefour

É já depois de amanhã que o pai Natal, acompanhado pela Mãe Natal e pelos Duendes, chega ao Carrefour. Com eles vêm também muitas prendas e animação para os mais pequenos. E todas as crianças interessadas em ficar com uma fotografia com o "homem das barbas branquinhas" podem aproveitar, porque o Carrefour vai oferecer essa possibilidade aos mais pequenos. A hora de chegada prevista do Pai Natal é às 15.30.

breves Aveiro

b

**"Aveiro Natural"**

É o título do livro de João Nunes da Silva, cujo lançamento se realizou na passada terça-feira. Com 160 páginas, a obra pretende sensibilizar para a protecção da ria de Aveiro. Evidenciando a sua riqueza natural e cultural. Composto por diversas fotografias da autoria de João Nunes da Silva, o livro conta, ainda, com textos de Cristina Fernandes, Fernando Leão e João Nunes da Silva.

O lucro da publicação do livro vai reverter a favor do fundo de conservação da natureza da Ria, criado com o objectivo de financiar projectos que têm em vista a preservação do património natural da Ria de Aveiro.

**Escola Secundária evacuada devido a instabilidade de uma grua**

A instabilidade de uma grua das obras de recuperação do Teatro Aveirense levou à evacuação da Escola Secundária Homem Cristo e dos edifícios contíguos, na zona antiga da cidade de Aveiro.

Por razões de segurança e de operacionalidade, os serviços de protecção civil interditarão a circulação automóvel nas ruas Gustavo Ferreira Pinto Basto e de Belém do Pará.

As zonas pedonais da Rua 31 de Janeiro e da Praça da República, frente à Câmara, foram também vedadas à circulação de peões.

A grua-torre, com uma lança de 45 metros e 1500 quilos à ponta, que trabalhava nas obras de recuperação do Teatro, apresenta-se inclinada para o lado da fachada da casa de espectáculos, tendo sido deslocada para o local das gruas telescópicas para a desmontar.

Por motivo de segurança a Divisão de Trânsito e Divisão de Vias da Câmara Municipal de Aveiro, resolveu interromper o trânsito na Rua Belém do Pará, até que seja regularizada a situação da grua. Em alternativa, a circulação automóvel deverá ser feita pela Rua Homem de Cristo Filho, que terá o sentido invertido na Rua José Rabunha para a Avenida Artur Ravaça.

**BATATOON apresenta novo disco**

Hoje, o programa "BATATOON" tem uma surpresa para os seus fideis telespectadores: a apresentação em estreia absoluta do novo disco desta famosa dupla, acompanhados dos Naif.

Depois do sucesso do primeiro disco "BATATOON", que foi disco de platina muito antes de completar um ano de vendas este segundo trabalho discográfico vai ter um lugar de destaque nas tabelas das preferências dos mais novos que poderão, muito em breve, obter o conjunto de todas as canções numa cassette gravada em vídeo pelos dois famosos palhaços, o que constituirá um belíssimo presente de Natal para os milhares de fãs do Baratinha & Companhia.

**Artistas de Esgueira promovem exposição**

No âmbito das comemorações do 10º aniversário, a Associação Cultural dos Artistas de Esgueira vai realizar uma exposição de trabalhos, resultado dos cursos de formação a decorrer na sede da Associação. A mostra engloba trabalhos em porcelana fria (flores, frutos, etc.), pintura em porcelana, tapetaria de Arraiolos, bordados à máquina e em ponto de cruz. A mostra estará patente a partir de amanhã e até ao dia 10 do próximo mês. O local escolhido para a exposição é a sede da Junta de Freguesia de Esgueira.

A Associação Cultural dos Artistas de Esgueira foi fundada a 13 de Novembro de 1990.

Aveiro

**PIDDAC na "mira" do PCP**

A DORAV - direcção da organização regional de Aveiro do Partido Comunista Português pronunciou-se sobre os mapas do Orçamento de Estado relativamente aos investimentos previstos para o distrito de Aveiro. A comissão executiva da DORAV afirma que o distrito de Aveiro é a única região do país que vê diminuir os investimentos centrais no seu território com uma perda total de cerca de três milhões de contos e que, se forem cumpridos os compro-

missos assumidos, representa uma quebra superior a cinco por cento.

A estrutura distrital do PCP manifesta dúvidas quanto à taxa de execução do PIDDAC para o ano em curso, considerando que estes mapas poderão indicar, muito mais do que novos gastos em investimentos, o retomar dos investimentos que não foram efectuados, apontando onze concelhos onde se verificou uma diminuição de investimento: Agueda, Albergaria-a-Velha, Avei-

ro, Castelo de Paiva, Esarreja, Mealhada, Murto, Ovar, São João da Madeira, Sever do Vougo e Vale de Cambrai; o PCP afirma que o facto espelha «uma desatenção do governo em relação às assimetrias já existentes e o esquecimento de que são votados alguns concelhos altamente carenciados, sublinhando a escassez das verbas atribuídas ao distrito, e apontando como exemplos os 124 mil contos para a assinatura de contratos-programa para as

águas residuais, considerados «insuficientes para resolver a situação de quase calamidade que se vive no distrito».

A DORAV do PCP acusa o governo de omitir no documento «prioridades e estratégias pelo que foram enviadas ao grupo parlamentar comunista propostas que, sem alterarem os «erros de fundo do documento, poderão contribuir para que o PIDDAC de Aveiro possa ser menos mau» do que o agora apresentado.

**Loucura de amor**

Esteve recentemente a ser rodado em Portugal, mais precisamente em Guimarães, algumas das cenas de uma grande produção Espano - Italiana, dirigidas pelo conhecido realizador espanhol Vicente Aranda.

A história do filme (Locura de Amor - título espanhol), baseia-se na vida da Princesa e depois Rainha Joana (Pilar López de Ayala), filha dos reis de Castela e Leão, que casa aos 15 anos com Filipe (Danielle Liotri), Rei Flamengo, Arquiduque da Áustria e Borgonha, que é um inveterado mulhengo. Há cenas de ciúmes, alcofa e alguidar e depois de ter alguns filhos, o Rei adocece (envenenado) e morre. À Rainha continua apaixonada e morre louca ao fim de 15 anos de solidão e por amor ao marido.

Grande parte da acção decorre no Paço dos Duques e Castelo de Guimarães e contou com várias

figuração portuguesa, nomeadamente com bailarinas, entre os quais alguns da Companhia de Dança de Aveiro, que participaram nas danças medievais dos festejos daquela Corde. De salientar ainda a presença da actriz portuguesa Diana Costa e Silva, de quem, em breve, iremos começar a ouvir falar.

Este filme, que deverá estar nos cinemas de Espanha dentro de meio ano e depois em Portugal, também irá concorrer aos Óscares de Hollywood, a exemplo do que se passou com o último filme de Pedro Almodóvar.

No foto, o colaborador da crónica de gastronomia do Campeão das Províncias, Zé Lu, no papel de Nobre Espanhol do séquito da Rainha Joana, acompanhado de algumas preciosas bailarinas da Corde, que gostavam de saborear uns oppiparos repostos reais.



José Saramago esteve na Livraria Notícias no Centro Comercial Glicínias para uma sessão de autógrafos. A visita do Nobel da Literatura teve como objectivo o apresentação da sua última obra "A Caverna".

agenda

# ag

de 01 a 06 de Dezembro

▶ **dia 1** "Biblioteca Animada", no Pólo de Leitura de Santiago (Aveiro), das 14.30 às 17.30 horas. Histórias animadas, ateliers, construção de personagens e cenários de histórias, construção de brinquedos são as principais actividades apresentadas pelo Grupo Humanarte.

▶ Curso de "Porcelana a Frio", por Marla Celeste Migueis, das 9.30 às 11.30 horas, no Núcleo de Arte de São Bernardo (Aveiro).

▶ "Três Dimensões e Falso Esmalte", por Maria José Almeida, das 15 às 17 horas, no Núcleo de Arte de São Bernardo (Aveiro).

▶ "Otonalidades 2000" com "Chocalhos", pelas 23.30 ho-

ras, no Lampião Bar, em Águeda. A concepção, coordenação e produção está a cargo da Associação Cultural D'Orfeu.

▶ **dia 2** Cursos de "Fotografia" por Pedro Sottomayor e "Macramé" por Paula Mónica, das 15 às 17 horas, no Núcleo de Arte de São Bernardo.

▶ Ateliers "Ideias Vivvas" com "Tai Chi", pelo mestre Luís Rodrigues, das 17.30 às 19.30 horas, no Infantiário da Santa Casa da Misericórdia de Ovar.

▶ "Manhãs Ecológicas" no Complexo Habitacional do Balteiro, em Santa Maria da Feira.

▶ "A Hora do Conto", pelas 16 horas, na Biblioteca Municipal do

Parrinho, em São João da Madeira.

▶ Teatro com a peça "Auto da Vida e da Morte", pelo Grupo de Teatro de Loureiro. O evento, que se realiza em Águeda, está inserido no Ciclo de Teatro da ARCEL (Espí-nhel).

▶ "Otonalidades" apresenta, pelas 23.30 horas, no Rami Bar, em Águeda, "Chocalhos". A mesma hora, o Santos Bar, recebe o "Biombo da Festa" e o Villa's Bar conta com a animação de Jorge Lomba.

▶ **dia 3** Feira de Eixo, em Aveiro.

▶ **dia 4** Curso de "Artes Decorativas" por Marla Celeste Migueis, das 9.30 às 11.30 horas, no Núcleo de Arte de São Bernardo.

▶ Ateliers "Ideias Vivvas" com "Pintura em Porcelana", por Elvira Gonçalves e "Arranjos Florais", por Maria do Céu Rico, das 15 às 18 horas, no Espaço Aberto - Santa Casa da Misericórdia de Ovar.

▶ **dia 5** Animação com "Biblioteca Animada", das 10 às 12 horas, no Pólo de Leitura de Esqueira (Aveiro).

▶ Ateliers "Ideias Vivvas" com "Pintura em Tela", por Teresa Peralta, das 15 às 18 horas, no Espaço Aberto - Santa Casa da Misericórdia de Ovar.

▶ **dia 6** "Arte Aplicada" por Maria José Almeida, das 9.30 às 11.30 horas, no Núcleo de Arte de São Bernardo. O curso de "Corte e Costura", por Elizabeth Dinis, realiza-se das 20.30 às 22.30 horas.

▶ Atelier "A Leitura em Voz Alta", por Cristina Paiva, das 10 às 17 horas, na Biblioteca Municipal de Ovar.

▶ "Bordados", por Irene Polónia, das 15 às 18 horas, no Espaço Aberto - Santa Casa da Misericórdia de Ovar.

▶ Actuação de Jorge Lomba, às 23.30 horas, no "Blanchi II", em Águeda.

breves Aveiro

# b

## VII Encontro de Estudos Portugueses na UA

Termina hoje o VII Encontro de Estudos Portugueses: O Discurso em Análise. Os Encontros de Estudos Portugueses são um evento cultural promovido anualmente, desde 1994, por iniciativa da Associação Labor de Estudos Portugueses (ALEP), com sede no Departamento de Línguas e Culturas da UA. Esta associação é composta por professores e estudantes e foi criada com o objectivo de promover actividades no âmbito da investigação, do estudo e da valorização da língua, da literatura e da cultura portuguesas, ao mesmo tempo que estimula a intercomunicação, no âmbito destas actividades, entre os associados e entre outras associações e instituições culturais e escolares, nomeadamente na região de Aveiro.

A edição deste ano, dos Encontros de Estudos Portugueses, propõe-se conduzir os participantes ao interior da Babel dos discursos e familiarizá-los com instrumentos de natureza teórica e prática que os habilitem a procederem ao seu ordenamento, classificação e análise. Este evento realiza-se em estreita colaboração com a linha de investigação do Centro de Línguas da UA que estuda a análise do discurso.

## Mão Amiga promove exposição de Natal

Pela segunda vez consecutiva a Associação Humanitária Mão Amiga está a promover uma EXPOSIÇÃO DE Natal. A mostra estará patente até ao próximo dia 24, no Espaço J'Artes, em Albergaria-a-Velha. A exposição conta com trabalhos de pintura, escultura, artesanato e cerâmica. A receita da iniciativa reverteterá integralmente a favor do Centro de Acolhimento temporário, "O Acochicho", para crianças abandonadas e vítimas de maus tratos.

## Concerto da Filarmonia das Beiras na Igreja do Carmo

Logo à noite, pelas 21.30 horas, a Filarmonia das Beiras vai estar na Igreja do Carmo para um concerto. A orquestra vai ser dirigida pelo maestro Alberto Roque e o programa consta de duas partes: a primeira dedicada a Aaron Copland e a Franz Joseph Haydn e a segunda a Albert Roussel e a César Franck.

## Glicínias continua a celebrar o Natal

Amanhã vai estar no Centro Comercial Glicínias um "acordeonista muito maluco" e está agendado um espectáculo de palhaços musicais "Os Carlessys". Mas a animação não se fique por aqui e, para depois de amanhã, está programada continuação do "Conto a Conto" e a distribuição de brindes pela pequenada. No domingo é a vez das marionetas encantarem os mais pequenos.

## Banco Alimentar à espera de voluntários

A exemplo de anos anteriores o Banco Alimentar Contra a Fome está a preparar a Campanha de Natal.

A recolha de alimentos vai decorrer nos dias 1, 2 e 3 deste mês e Martinho Pereira, presidente da delegação de Aveiro, apela ao voluntariado para ajudar no desenvolvimento da campanha.

"A população aveirense é generosa. É importante que o Banco Alimentar Contra a Fome tenha capacidade de resposta", sublinha Martinho Pereira.

## "Jardim dos Materiais"

Hoje, é o último dia para visitar o "Jardim dos Materiais". A mostra de material dedicado à educadores de infância e professores do ensino básico está patente nas instalações da PAPELAV OFFICE MEGASTORE, em S. Bernardo. Os interessados em visitar o "Jardim dos Materiais" podem fazê-lo durante o dia de hoje das 10 às 19 horas.

cartoon



## breves Aveiro

b

**"Família feltz"**

É o título da peça de teatro que estreia no próximo domingo, pelas 17 horas, no auditório do Instituto Português da Juventude de Aveiro. A peça é levada ao palco pelo "Sem rede, Grupo de Artes e Ideias de Animação Cultural". O cenário da peça é basicamente composto por um biombo e uma caixa mágica de onde saem as coisas mais espantosas. O resto é cor, imaginação e alegria. Um pai, uma mãe, um filho e uma filha, aparentemente, uma família normal, têm qualquer coisa de muito especial. Um tio que está na Alemanha (tio Benac) envia-lhes um livro muito misterioso chamado "Livro dos Sonhos", o qual contém um segredo mágico, uma lengalenga que os transporta ao mundo dos sonhos. Assim, todos os elementos da família são levados, cada um por sua vez, para "dentro" dos seus sonhos levando o resto da família com eles. É de esperar uma bruxa, um tango, uma viagem de balão, canções, enfim, um mundo imaginário rico de imagens, descobertas e recordações. No final, um dos elementos recusa-se a sonhar... e logo se verá o que acontece. Dando largas ao seu imaginário, eles são, afinal, uma família feltz.

**Assinatura de protocolos**

A Câmara Municipal de Aveiro e a federação Portuguesa de desporto para deficientes assinaram, ontem, um protocolo de colaboração que visa a articulação de recursos e ações com o objetivo de divulgar e incrementar a prática desportiva para o cidadão portador de deficiência. O protocolo terá a duração de um ano, sendo renovado automaticamente.

**Animação em época de Natal**

A exemplo do que aconteceu no ano passado, a autarquia aveirense organizou uma série de iniciativas que abrangem os diferentes escalões etários, programando espetáculos para todos os escalões etários da população aveirense. Por isso, desde os mais pequeninos aos mais crescidos, ninguém ficou esquecido. Assim, entre concertos, festas e o presépio na Ria de Aveiro, não vão faltar motivos para todos aproveitarem a quadra festiva que se avizinha. O programa das festas começa no próximo dia 6 e termina no dia do próximo ano. Assim, para dia 6 de Dezembro, pelas 21,30 horas, está agendado um concerto com a pianista Maria José Morais e os solistas Salzburgo - Áustria, na Igreja da Misericórdia de Aveiro.

Para os dias 9 e 10 do próximo mês, pelas 15 horas, está marcada a Festa de natal para os idosos. A festa terá como palco o centro Cultural e de Congressos de Aveiro e conta com a participação do cantor português José Cid.

**IP5 remodelado no próximo ano**

O ministro do Equipamento Social, Jorge Coelho, já anunciou a concessão de três estradas em regime de portagem sem cobrança aos utilizadores (SCUT), um total de 677 quilómetros adjudicados em Janeiro de 2001.

Coelho falou no primeiro Congresso Rodoviário Português, que reuniu, ontem, especialistas nacionais e internacionais em questões de rodovia no Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

O IP5, que liga Aveiro a Vilar Formoso, será totalmente reformulado, dando lugar a uma auto-estrada no valor de 86 milhões de contos cuja construção deverá começar ainda em 2001.

O regime SCUT supõe um contrato entre o Estado e um privado, que projecta e constrói os lanços de auto-estrada previstos no contrato, ficando obrigado a mantê-los durante 30 anos. Cabe ao Estado pagar ao privado uma quantia em função do número de pessoas que utilize a estrada, sem que os condutores tenham que pagar directamente qualquer portagem.

## Aveiro

## Durante quatro dias

**Festival Internacional de Cinema Primeiras Obras**

No sentido de estruturar e testar os métodos de organização, os espaços culturais utilizáveis e os canais internacionais de comunicação, designadamente com os Institutos de Cinema e Ministérios da Cultura de todo o mundo, o "Festival - Ano 0" está a decorrer desde ontem e prolonga-se até sábado.

Vitor Gomes, do Cineclub de Aveiro, referiu ao Campeão das províncias que este Festival "traz apenas primeiras obras, o que torna a selecção um pouco difícil pois em muitos casos há apenas 1 ou 2 cópias, não estando o produto dependente de uma estrutura estatal, o que em muitos casos obriga a negociações com terceiros, o que é complicado

e moroso", acrescentando que «embora este seja o primeiro ano, estamos a testar, mas agimos com alguma segurança».

O Festival Internacional de Cinema abriu com o filme "Verdes anos", de Paulo Rocha, mas ainda poderá ver:

**Hoje**

15,30 horas - "Virgens Suicidas", de Sofia Coppola, EUA, realizado em 1999;

18,00 horas - "A vida sonhada dos anjos", de Erik Zonca, França, de 1998;

21,30 horas - "Cubo", de Vincenzo Natali, Canadá, de 1997

**Amanhã**

15,30 horas - "Será que vai nevar no Natal?",

de Sandrine Veysset, França, de 1996;

18,00 horas - "Buffalo 66", de Vincent Gallo, EUA, de 1998;

21,30 horas - "Dellacatesse", de Jean Pierre Jeunet e Marc Caro, França, de 1991

**Sábado**

15,30 horas - "Pequenos crimes entre amigos", de Danny Boyle, Reino Unido, realizado em 1994;

18,00 horas - "Pirinha Blues", de Willem Wallyn, Bélgica, de 1999;

21,30 horas - "Sombras", de John Cassavetes, EUA, de 1961.

**Encontro Nacional de Cineclubes**

Paralelamente ao Festival Internacional de Ci-

nema decorrerá, desde hoje até sábado, o XIII Encontro de Cineclubes, que junta os cineclubes do País para debate de temas como "Os Cineclubes e a política municipal de cultura" e "Cinema e Educação".

Decorrerá ainda um colóquio sobre cinema português, que contará com a presença de realizadores cinematográficos nacionais. O Encontro decorre no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro, e segundo Vitor Gomes, «estão presentes mais de três dezenas de Cineclubes, cada um representado por dois elementos, e será importante para definir apoios nas áreas da produção e distribuição, e ainda de equipamentos».

## Com grande procura de profissionais

**CONSTRUAV 2000 foi o êxito esperado**

«Uma feira destas é particularmente importante não só porque a construção é um sector sensível da nossa economia, mas para o distrito de Aveiro o sector é de capital importância. A feira é mais importante ainda para os profissionais do sector», referiu o Governador Civil de Aveiro, Antero Gaspar, no final de uma visita à CONSTRUAV, que teve lugar em Aveiro.

Visivelmente impressionado com alguns dos materiais, e equipamentos, Antero Gaspar referiu ao Campeão das Províncias que «o que eu vi aqui, para além de equipamentos e materiais para a construção civil e obras públicas, são novidades, soluções para problemas no âmbito da construção, que por vezes escapam a profissionais especializados do sector. Penso que para o distrito de Aveiro, onde se tem vivido e se alimenta uma esperança de crescimento do sector da construção, e de investimentos públicos, uma Feira destas traz uma mais valia importante».

António Brito, administrador da Ecorex, promotora do certame, era um homem feliz no final de Construa 2000, «satisfeito com a adesão do público», recordava que apenas em quatro dias, num horário reduzido e com condições atmosféricas adversas, «foram mais de cinco mil os visitantes, com predominância de profissionais, o que é encorajador para repetirmos a experiência».

Com o êxito recolhido, já se pensa na próxima edição «que será para o ano, e esperamos que já nostro local», adiantou-nos o administrador da Ecorex, sublinhando que «foram muitos os milhares de contos de transacções efectuadas nos quatro dias de Feira, mas muito mais ficou em cartei-



ra dos expositores que nos manifestaram a vontade de repetir a experiência. E posso dizer-lhe que dos expositores deste ano, dez já reservaram lugar para a próxima edição».

A CONSTRUAV, a avaliar pela satisfação dos seus promotores, veio mesmo para ficar.

XII Jornadas de Saúde Aveiro

# Plano Oncológico Nacional vai chegar em Janeiro

Arménio Bojouca

«As jornadas de saúde de Aveiro, bem nascidas em 1982 sobearam medrar sob o olhar paternal e o afago de mão de um homem devedor dos nossos respetos e creder da nossa gratidão Jorge Carvalho da Fonseca. Creio que a melhor forma de lhe prestar homenagem é afirmar sem rebuço que as Jornadas de Saúde de Aveiro soberaram grançar por mérito próprio o estatuto de maior evento cíclico da área da Saúde no distrito de Aveiro, «porventura de toda a região Centro» - foi desta forma simples mas carregada de emoção que Diamantino Matos, coordenador da Sub-Região de Saúde de Aveiro, deu o mote para as XII Jornadas de Saúde de Aveiro, recordando o homem que lhes deu corpo e vida, e que por razões de saúde, ironia do destino, não pôde estar presente no Centro de Congressos de Aveiro para saborear o gosto do êxito que estas Jornadas registaram, bem ao estilo das anteriores.

«No presente, o importante não é quem faz a obra, mas que ela se faça. A perspectiva histórica, que reza do passado, ensina-nos que o essencial sempre se fez de acatocimento e não de intenções e quanto ao que há-de vir alguém d'êsse que o futuro não está escrito, está por fazer. Daí que tenha surgido naturalmente a interrogação:

como fazer o que está por fazer? Como será o amanhã? É preciso saber quais são os problemas a enfrentar. O mundo está cheio de soluções certas para problemas errados, o que se faz, faz-se para servir necessidades, seja na Saúde ou em qualquer outra área de prestação de serviços. Já Abel Salazar a quem devemos o mérito mote «o médico que só é médico, nem médico é», fazia notar que o desconhecido é o campo próprio das ciências, o mistério, o campo próprio da arte. E sabia do que falava, era mestre em ambos os tabuleiros, e por aí adiante, foi um discurso inflamado que Diamantino Matos proferiu, fazendo uma viagem virtual pelo mundo das Ciências e das Artes, em que foram aludidos Álvaro de Campos, Newton, a Vénus de Milo, Kasparov e a ovelha Dolly (primeiro símbolo da clonagem). Sibus Brown (o primeiro bebé-ponça), para afirmar depois que «este admirável mundo novo, os avanços científicos e tecnológicos, trazem consigo a necessidade premente de repensar o quadro de valores da dignidade do Homem. A ética está de volta e posta de frente ao espelho da mudança, mas qualquer mudança não é possível sem visão e sem utopia». Desta forma erudita as Jornadas de Saúde partiam para uma série de painéis integrantes de personalidades que eram o garante de uma jornada que visava o refrescar de conhecimentos para ajudar a desenvolver e potenciar competências e sabedoria.

**Os jovens bebem álcool disfarçado - denuncia do Secretário de Estado da Saúde**

José Boquinhos, Secretário de Estado da Saúde, salientou a tradição das Jornadas, para fazer algumas reflexões sobre o estado da Saúde, pautando a sua intervenção por um discurso, diríamos, cor-de-rosa, afirmando que «Estamos a passar por um momento um pouco complexo e estranho», para salientar que «se fomos ver uma série de indicadores, da evolução aos longo dos últimos anos, verificamos que a grande maioria dos nosso indicadores de saúde está, neste momento, muito próximo e alguns deles estão já na média europeia». E já se começou há algum tempo atrás. E enumerou algumas questões consideradas relevantes, como problemas estruturais e de recursos humanos, de listas de espera (não tão graves como se diz), apontando o exemplo de Inglaterra onde há quatro vezes mais utentes em lista de espera por milhão de habitantes, reconhecendo que «de qualquer forma o problema existe e não pode ser escamoteado, temos de o resolver, é isso que o doente espera de nós».

O problema principal reside na má qualidade das organizações. Nessa perspectiva foram lançados alguns problemas de combate à falta de qualidade, nomeadamente no atendimento, na reorganização, do combate ao desperdício, e na reforma da gestão. O Secretário de Esta-

do da Saúde abordou o tema do alcoolismo, lembrando que 40% dos acidentes de viação são devidos ao excesso de consumo de álcool, e 25% dos acidentes de trabalho têm a mesma causa. Chamou ainda a atenção para o facto dos jovens andarem a ingerir bebidas alcoólicas disfarçadas, misturadas nos supermercados com bebidas do tipo dos refrigerantes. «São técnicas de marketing», que, na opinião do Secretário de Estado, «é preciso combater».

De entre as «novidades», foi anunciado o Plano Oncológico Nacional, a ser lançado nos próximos dias de Janeiro, e uma série de medidas que não podem ser esquecidas como estruturantes da reforma do sistema de saúde.

Em matéria de reforma de Saúde, o secretário de estado afirmou que «ao contrário do que se diz por aí, está-se a fazer muito. E já se começou há algum tempo atrás. E enumerou algumas questões consideradas relevantes, como problemas estruturais e de recursos humanos, de listas de espera (não tão graves como se diz), apontando o exemplo de Inglaterra onde há quatro vezes mais utentes em lista de espera por milhão de habitantes, reconhecendo que «de qualquer forma o problema existe e não pode ser escamoteado, temos de o resolver, é isso que o doente espera de nós».

O problema principal reside na má qualidade das organizações. Nessa perspectiva foram lançados alguns problemas de combate à falta de qualidade, nomeadamente no atendimento, na reorganização, do combate ao desperdício, e na reforma da gestão. O Secretário de Esta-

do da Saúde abordou o tema do alcoolismo, lembrando que 40% dos acidentes de viação são devidos ao excesso de consumo de álcool, e 25% dos acidentes de trabalho têm a mesma causa. Chamou ainda a atenção para o facto dos jovens andarem a ingerir bebidas alcoólicas disfarçadas, misturadas nos supermercados com bebidas do tipo dos refrigerantes. «São técnicas de marketing», que, na opinião do Secretário de Estado, «é preciso combater».

De entre as «novidades», foi anunciado o Plano Oncológico Nacional, a ser lançado nos próximos dias de Janeiro, e uma série de medidas que não podem ser esquecidas como estruturantes da reforma do sistema de saúde.

**Os médicos da província não estão sozinhos - José Cabeças**

José Cabeças, Presidente da Administração Regional de Saúde do Centro fez um levantamento do estado da saúde na região centro, e a propósito dos investimentos físicos afirmou que «não faz sentido estar a realizar investimentos para lugares onde não se vê, a curto, médio e a longo prazo, que possam ser preenchidos com os recursos humanos que temos neste momento disponíveis». Segundo José Cabeças, as contas são fideis de fazer, e não valerá a pena estar a criar Centros ou Extensões de Saúde ou outro tipo de equipamentos para lugares

onde não haverá médicos para os ocupar, ou eventualmente outros profissionais de saúde.

«Temos uma rede de Centros de Saúde e de Extensões de Saúde como nenhum outro País da Europa tem. Temos de saber tirar proveito disso, e sobretudo temos de saber manter essa rede, modernizá-la, equipá-la e sobretudo criar uma expectativa positiva aos profissionais de Saúde que desenvolvem a sua actividade, para que eles sintam que indo para um Centro ou uma Extensão de Saúde, não estão sozinhos, em terra de ninguém, e têm pela frente um projecto de vida profissional com qualidade, com acesso à formação, com dignidade e com, prestígio», foi outra das mensagens transmitidas aos profissionais de saúde presentes nas Jornadas de Aveiro.

Ferraz de Abreu, conhecido médico do distrito de Aveiro e ex-deputado do PS da Assembleia da República, foi extremamente duro com a Comunicação Social, e porventura injusto, ao dizer que, particularmente a TV, tem prestado um serviço ao povo português, ao fazer críticas, omitindo, na sua opinião os casos positivos, para dar ênfase aos negativos. Naturalmente no pensamento de Ferraz de Abreu perpassou a ideia de que o que é bom é a excepção, e o que é mau é a regra. Não perfilhamos desse sentimento e repudiamos a injusta referência. Em qualquer bom pano cai a nódoa, e esta caiu nas Jornadas de Saúde de Aveiro.

## CURSOS DE REIKI Mestre vinda da Austrália

CURSOS EM TODO O PAÍS (Novembro - Janeiro 2001)

A Energia Universal ao alcance de todos - independentemente da sua crença ou religião. Para se sentir melhor consigo próprio e com os outros. Combate o Stress, enriquece o desenvolvimento espiritual e trata todas as doenças - em alternativa ou complemento a outras medicinais e técnicas.

**Tera-Mai - Tibetano - Seichim - Tradicional Usui Reiki Ryoho Gakkai\***

(\*Nódoa em Portugal - o Reiki original de Usui, pela 1ª vez ensinada no Ocidente, por Hiroshi Doi Sensei em 1999)

□ Cursos dos Níveis 1, 2, 3 e Mestre nas várias correntes acima indicadas

□ Opção de um pacote integral que inclui todas as correntes

Informações e inscrições:

Tel.: 213649003;

Fax.: 963300177

T.M.: 213658298

E-mail: frelance@oninet.pt

Ilhavo

## Orçamento para 2001 ultrapassa os 6 milhões

Na introdução ao Plano de Acção refere-se a importância do Plano de Actividades para 2001 que «marca de forma clara a expansão do investimento municipal iniciada em 1999, e reforçada no ano seguinte, assumindo agora o valor mais alto de sempre, de 5,036 milhões de contos».

Aquele documento refere ainda o entendimento de que «é importante e urgente assumir uma postura agressiva e forte ao nível do investimento, usando novas fontes de financiamento, nomeadamente ao nível dos Fundos Comunitários do III QCA e da utilização da capacidade de endividamento da Câmara Municipal» com o aproveitamento, também, das bonificações de juros de empréstimos para obras apoiadas por aquele QCA, que se aprofunda com uma importância estratégica fundamental no Plano e Orçamento de 2001, sendo essencialmente por esses factos que o montante das verbas a definir têm uma

dimensão considerável.

A Câmara de Ilhavo assume-se «consciente dos riscos que o Plano comporta, em termos de gestão política, mas estamos determinados pela urgência de realizar, de suprir carências importantes, e de aproveitar as oportunidades que temos pela frente», agora mais fortalecidos pela experiência de gestão autárquica.

O documento refere ainda que «a importância do planeamento mantém-se assumida no Plano de Actividades de forma bem vinculada, ao nível do ordenamento, do urbanismo, do desenvolvimento estratégico, do saneamento básico e do ambiente. Realizar e planejar são duas realidades que continuamos a viver, ao mesmo tempo, dada a sua importância e interligação». O desporto, a cultura, a educação e a acção social são áreas de forte investimento, na procura da optimização dos resultados já conseguidos.

A Câmara faz um balanço positivo da nova

metodologia de relacionamento com as Associações, em verdadeira parceria, considerando que se tornou incontornável e consolidou «a manutenção do modelo, que terá de continuar a receber melhorias qualitativas em termos de gestão».

### Deliberações

Na última reunião do executivo camarário foram

tomadas deliberações no campo das obras e dos subsídios. Assim, foi deliberado proceder à abertura de concurso para a pavimentação dos passeios da Avenida José Estevo, na Gafanha da Nazaré, entre a GNR e a Igreja, obra estimada em mais de 21 mil contos; proceder à abertura de concurso para pavimentação de vários armamentos no concelho, nomeadamente na fre-

guesia de S. Salvador, obras que deverão rondar os 222 mil contos.

No capítulo de subsídios a Câmara aprovou conceder um mil e quinhentos contos para as obras de construção da Capela Nova das Quintas, por se considerar que parte da população pertence ao concelho de Ilhavo. As obras desta capela decorrem já há vários anos.

Uma comparticipação

de dois mil contos foi concedida à Região de Turismo Rota da Luz, para a realização da 6ª Meia Maratona, no âmbito da parceria entre as Câmaras de Ilhavo e Aveiro e a Região de Turismo.

A exploração do Bar/Restaurante e Cantina do Parque de Campismo da Barra vai agora a concurso, fixando-se a base da renda e exploração anual de mil contos.

## Canal atlântico na Gafanha da Nazaré

O centro cultural da Gafanha da Nazaré, no concelho de Ilhavo, foi o palco escolhido para receber o Canal Atlântico-Encontro Internacional sobre «a nova economia». A iniciativa, promovida pelo programa *confronto* (cep, decorreu de forma participada contando com a presença de especialistas estrangeiros e nacionais que, em vários painéis de debate, discutiam as vertentes da «nova economia». O Ministro da Ciência e da Tecnologia, Mariano Gago, participou nos trabalhos do último dia, com uma intervenção subordinada ao tema «Portugal digital».

Rui Guedes, um dos cerca de 520 estagiários que já passaram pelo programa *confronto* (cep, apoiado pelo Ministério da Economia, espera que este encontro tenha servido para promover o networking com a troca de experiências entre os especialistas provenientes de diversos países.

A decisão de realizar este encontro na região de Aveiro serviu para premiar uma área empreendedora por excelência, conotada com «a nova economia», contribuindo, ao mesmo

tempo, para a descentralização económica de Portugal.

Cerca de cem participantes da zona centro, discutiram «Aveiro e a nova economia», «surfing the world», «o papel das consultoras», «start-ups portuguesas de sucesso», «a internacionalização das empresas no século XXI» e «os media e a nova economia» debatidos ao longo dos três dias do encontro.

A Câmara Municipal de Ilhavo foi um dos parceiros da organização, e Agostinho Ribau Esteves, presidente da autarquia ilhavense, vi esta iniciativa «como uma boa oportunidade para aprender com as experiências. A internet adiantou que a página da Câmara Municipal de Ilhavo na internet deverá estar disponível dentro de muito pouco tempo, «que temos que seja uma porta de entrada na Câmara Municipal permanentemente atualizada».

Com a adesão às novas tecnologias, o autarca espera também «reforçar os laços de comunicação com a vasta comunidade ilhavense espalhada pelos quatro cantos do mundo».

### Vagos

## Inspeção de Finanças não poupa autarca de Vagos Carlos Bento terá de repor vencimentos

Não sendo um tema novo, não deixa de ser relevante a decisão da Inspeção-Geral de Finanças que, após aturada investigação «condenou» o presidente da edilidade vaguense, Carlos Bento, a repor 50% das remunerações auferidas pelo exercício das funções autárquicas durante os anos de 1998 e 1999.

O relatório síntese final da Inspeção de Finanças a que o Campeão das Províncias teve acesso, considera que Carlos Bento, durante aquele período apenas se viu impedido de dar consultas em 16 dias de 1998 e 11 de 1999, por força de funções autárquicas. Estes impedimentos não são suficientes, no parecer da IGF, «para afastar o carácter de habitualidade e continuidade do exercício de medicina privada, em horário pós-laboral».

Segundo aquele relatório da IGF não são estranhas conclusões de que a medicina privada que o autarca tem vindo a exercer tem sido feita de forma regular e continuada, mas considera que aquela actividade tem natureza esporádica por ser desenvolvida no período em que não exerce as funções inerente ao cargo de Presidente de Câmara.

Nada impede, no entanto, o autarca de desenvolver a

sua actividade em simultâneo com a gestão da Câmara, mas entende-se, nestes casos, que acumula dois tipos de actividade a política e a pública, na gestão da Câmara, e a privada, pessoal, no exercício da sua profissão, e por isso só possa receber metade do vencimento que lhe caberia como responsável pela gestão autárquica.

Ainda no documento da IGF pode ler-se que «tal acumulação, mesmo que não afecte, em rigor, o exercício de funções autárquicas a tempo inteiro, sempre condicionará a dedicação e a exclusividade que as mesmas implicam».

A defesa de Carlos Bento assentou em cinco pontos fundamentais:

«que deixou de estar contratualmente vinculado à ARS desde que assumiu o exercício de funções na autarquia; que não tem em vigor qualquer contrato de avença; que apenas exerce medicina após o expediente da Câmara Municipal; que não tem faldado aos actos públicos inerentes às funções autárquicas, o que implica ausência do consultório; e que não tem sistema de marcação prévia de consultas nem funcionário para atendimento de doentes».

Todos estes pontos foram considerados na avaliação da

IGF que considera, no entanto, que «analisando os casos em que as funções autárquicas têm impedido o presidente da Câmara de Vagos de efectuar consultas de medicina, não são tão frequentes que afectem, por si só, o carácter de regularidade e permanência o que implica, segundo um parecer da Procuradoria Geral da República, «o direito à percepção de apenas 50% da remuneração pelo exercício das funções autárquicas».

A Inspeção-Geral de Finanças entende a medicina como uma profissão liberal, caracterizada pela ausência dos deveres de pontualidade e assiduidade por parte de quem a exerce, não considerando que a ausência durante 11 e 16 dias num ano caracterize a actividade como esporádica ou pontual, definindo que «uma actividade profissional só é esporádica e pontual se a sua prática ocorrer de forma isolada», considerando, finalmente, que «o exercício de medicina privada» pelo Presidente da Câmara de Vagos «assume carácter permanente e continuado, não obstante as restrições que o cumprimento das obrigações autárquicas implicam».

Em face do todo este intrincado processo, o autarca vaguense vê-se agora na obrigação de restituir aos cofres do Estado metade das remunerações auferidas indevidamente nos anos de 1998 e 1999, o que significa «alguns milhares de contos», restando-lhe ainda a oportunidade de recurso.

RÁDIO TERRA NOVA

www.terranova.pt

FM 105



## Contenção da despesa pública - exigem os empresários

Arménio Bojocco

«Os empresários do Centro não são fillos de um Deus menor» disse Alcínio Henriques, Presidente do Conselho Empresarial do Centro, «e estão cansados de serem disputados a norte e a sul, apontam num desenvolvimento harmonioso do País e já escolheram o seu caminho: a criação de uma nova centralidade para Portugal», para salientar que as Associações do CEC estão dispostas a cumprir a sua parte no empenhamento que manifestam para fomentar o apoio técnico às empresas, dinamizar a Câmara de Comércio e Indústria do Centro, promover o acesso à internacionalização das empresas, apostar na qualidade e no ambiente, melhorar o acesso à informação e qualificar os recursos humanos.

«Em conjunto, somos uma força poderosa e poderemos facilmente ultrapassar os nossos constrangimentos», referiu ainda o empresário e dirigente associativo, salientando que na génese de todas as ideias e objectivos do CEC estão

as empresas, «elemento fundamental de qualquer estratégia de desenvolvimento, e o seu trabalho diário pelo aumento de produtividade e melhoria da competitividade na Região», complementando a sua ideia de que o CEC não nasceu de vontades artificiais de protagonismo.

Reconhecendo que há que ter coragem de rectificar erros do passado, nomeadamente na falta de iniciativa e pouca capacidade de colaboração, aquele dirigente assume que as parcerias são fundamentais, mas que só se sustentam baseadas em ideias válidas e projectos exequíveis. «O tempo de esperar pela intervenção de terceiros acabou. O tempo é de acção. Olheçamos para os bons exemplos que encontramos na nossa Região e fora delas», alertou, considerando que há que ter a noção que «é fundamental apostar na qualificação das empresas e das pessoas que nelas trabalham», referiu ainda o empresário e dirigente associativo, salientando que na génese de todas as ideias e objectivos do CEC estão

A luta pelo sucesso num mercado globalizado, im-

pede que se continue a olhar apenas para o que se passa na própria rua, sendo imperioso que se encontrem lógicas de crescimento, sustentadas em elevada produtividade, especialização e qualificação, já que «a necessidade de repensar a estratégia das empresas implica que consigamos identificar as áreas em que conseguimos ganhar competitivamente, e obter elevados desempenhos», opinou Almeida Henriques.

Os congressistas reunidos em Viseu reclamam do Governo «que de uma vez por todas se assuma o centro como uma prioridade, com uma clara aposta nas infra-estruturas de que a Região carece, designadamente uma rede viária estruturante que ligue as várias cidades dos distritos, uma aposta na ferrovia, não esquecendo que o TGV terá de ter uma estação no centro, e a criação de uma rede de áreas de localização empresarial que permita a deslocalização de empresas e de novos investimentos».

De entre as muitas reclamações apresentadas pelos empresários, salienta-se

a necessidade de uma reforma fiscal, que com uma redução drástica dos impostos sobre as empresas, no âmbito do investimento e uma noção de equidade que evite a arbitrariedade da administração pública, mas também que a exigência de uma aposta no aumento da produtividade do País comece pelo exemplo do próprio Estado, com a contenção da despesa pública e com um combate feroz ao desperício e à estagnação da economia, sugerindo os empresários que se combata o desperdício que são algumas empresas públicas que vão acumulando prejuízos sem qualquer responsabilização dos seus gestores, sugerindo que «sejam privatizadas de uma vez por todas, ou reestruturadas para que não sejam sorvedouros de dinheiro».

Portugal não se desenvolve e não melhora, de forma sensível, a qualidade de vida dos portugueses, na opinião de Henrique Neto, administrador de uma empresa de moldes, pelo que se torna urgente alterar o modelo e

as prioridades do nosso desenvolvimento económico, sem deixar de olhar para o que está a ser feito por outros países, assumindo uma maior ambição na competição internacional e superando o estado de auto-satisfação existente.

Henrique Neto denunciou «a preferência do Estado para investir nas zonas urbanas de Lisboa e Porto, incentivada pelos fortes grupos de pressão política ali existentes, com o aumento do desequilíbrio de desenvolvimento entre as diversas regiões do País resultando numa desertificação da maioria do território nacional e o crescimento da marginalidade social, e dos custos associados, nos grandes centros urbanos, afirmando ainda que o Estado «consome de forma crescente e insustentável os recursos da Nação, sem que isso esteja a contribuir para a existência de melhores serviços públicos, para melhorar a competitividade nacional, ou para reforçar a coesão e a disciplina colectiva», considerando ainda que ao invés, existe

uma crise de autoridade e de responsabilidade democrática e cívica, agravada por políticas facilistas e pelo funcionamento permissivo e anti-pedagógico da administração, nomeadamente através da cedência a grupos de interesse organizados à custa do interesse geral.

É muito relevante a existência de uma estratégia ou visão clara sobre o papel de Portugal e da economia portuguesa no mundo, que seja valorizada pelas opções de investimento do Estado ainda que os agentes económicos tenham toda a liberdade de fazer as suas próprias escolhas, estratégia que deve conter uma síntese que facilite a sua fácil compreensão, isto é «Portugal pode e deve ter um crescimento económico mais elevado e uma mais rápida aproximação aos níveis de vida da União Europeia, através de uma estratégia clara de desenvolvimento que privilegie o sector produtivo e a competitividade das empresas e da economia», como referiu Henrique Neto.

Valdemar Coutinho

### Os empresários responderam bem

que foi muito importante ter ficado connosco todo o período da manhã, pois assim teve oportunidade de ouvir os três empresários oradores, o que o terá beneficiado no conhecimento da realidade não apenas do centro do País mas mesmo a nível nacional.

O facto do governo estar representado pelos Ministros das Finanças e do Planeamento, e também por alguns Secretários de Estado também foi representativo do interesse do governo pela Região Centro e pelo Congresso. Por tudo isto julgo que se pode fazer um balanço positivo.

A AIDA subscree todas as críticas que aqui foram formuladas ao governo?

«A AIDA subscree inteiramente as críticas e as conclusões deste Congresso, e particularmente as críticas formuladas pelo Eng. Pais de Sousa, um homem que nos habituámos a respeitar pela sua frontalidade e pela sua capacidade de gestão».

A participação dos empresários de Aveiro, foi significativa?

«Foi, logo a seguir a Viseu o distrito de Aveiro foi o que melhor respondeu à chamada. Diria que Aveiro, pelas responsabilidades que tem na Região Centro, poderia estar ainda melhor representado, mas o factor tempo foi impeditivo de muitos mais empresários aveirenses se terem deslocado».

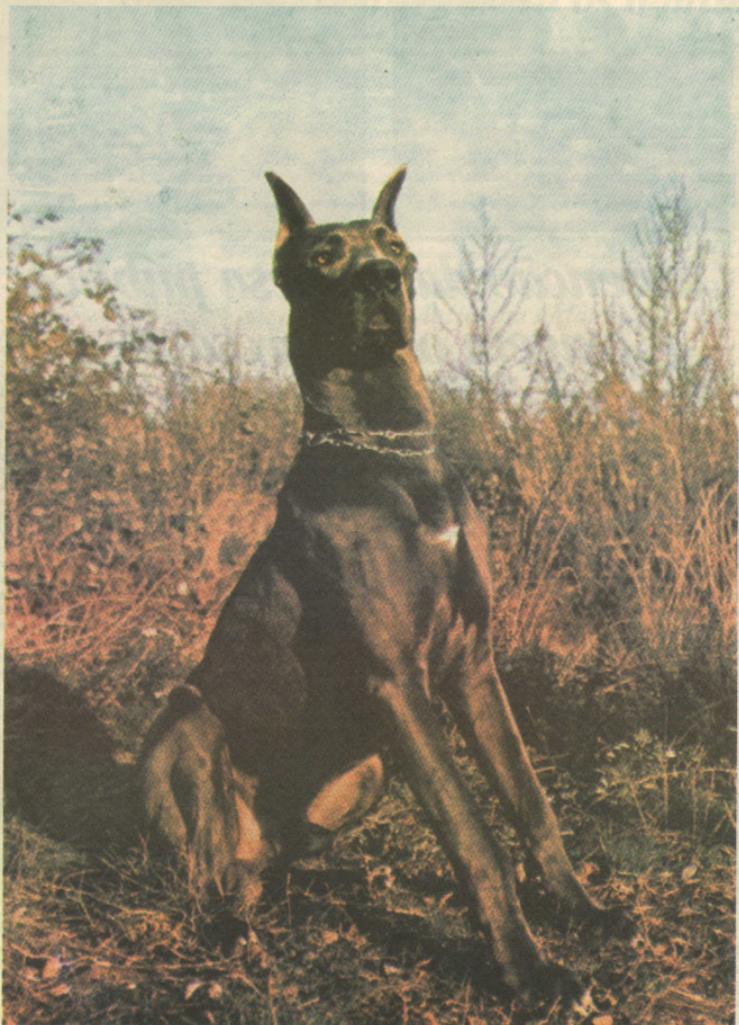
O presidente da Associação Industrial do Distrito de Aveiro (AIDA) foi um dos presentes no III Congresso dos Empresários do Centro, e no final falou ao Campeonato das Províncias:

«O III Congresso dos Empresários do Centro, congregou um grande número de objectivos a que nos propusemos desde que o pensamos. Os empresários reagiram bem à chamada, estiveram fortemente representados e tendo em atenção as condições climáticas que convidavam a ficar em casa, o número de participantes ultrapassou as expectativas».

O Congresso esteve bem, o Presidente da República soube responder ao chamamento dos empresários e acho

Existem diferentes espécies de confiança...

C  
O  
M  
P  
U  
T  
A  
D  
O  
R  
E  
S  
-  
I  
M  
P  
R  
E  
S  
S  
O  
R  
A  
S  
-  
S  
O  
F  
T  
W  
A  
R  
E  
  
D  
E  
  
G  
E  
S  
T  
Ã  
O



R  
E  
D  
E  
S  
-  
F  
O  
R  
M  
A  
Ç  
Ã  
O  
-  
A  
S  
S  
I  
S  
T  
Ê  
N  
C  
I  
A  
  
T  
É  
C  
N  
I  
C  
A

**INFORMAIA** Software



Computadores

**ACESSO, Lda.**

... o seu parceiro

Rua Eng. José Bastos Xavier, 22 - Apartado 366 - 3754-909 ÁGUEDA  
Telef. 234 600 320 - Fax 234 600 329

## França Morte – a merecida homenagem

França Morte, empresário aveirense que foi o primeiro Presidente do Conselho Empresarial do Centro, foi homenageado pelos mais de um milhar de empresários presentes em Viseu, representantes, por certo, de alguns outros milhares que não puderam estar no III Congresso dos Empresários do Centro, numa manifestação de reconhecimento pelo que o armador fez, e fez com que se fizesse, pelos empresários ao longo de uma meritória carreira.

No momento de agradecer a homenagem, e apesar de fisicamente debilitado, França Morte subiu ao palco dos acontecimentos e não deixou de expressar algumas críticas:

«A Comunidade Económica Europeia perdeu competitividade, e nós, como um estado-membro pequeno, não podíamos deixar de receber essa influência e, portanto, também «esramos» a perder competitividade. Quando apelamos ao empresários para se dinamizarem, para dinamizarem as suas empresas e os seus recidos empresariais, para provocarmos melhor economia e melhor saúde económica, com certeza que sim. Mas o exemplo tem de vir do Governo. Compete ao Governo aliviar a sua actividade industrial, isto é, privatizar mais, não ter tanta força económica como está a ter e produzir situações que permitam um desenvolvimento económico mais simples e mais saudável».

França Morte teceu críticas ao Ministério da Saúde, às listas de espera a que os doentes estão expostos «pagando as suas contribuições», e ao «mau» exemplo das horas extraordinárias que são necessárias pagar aos serviços operatórios no Hospital de Coimbra, «para que as coisas funcionem e andem em dia».

«Compete ao governo exercer uma acção que leve as pessoas a trabalhar mais do que estão a trabalhar», disse ainda o empresário aveirense, apon-

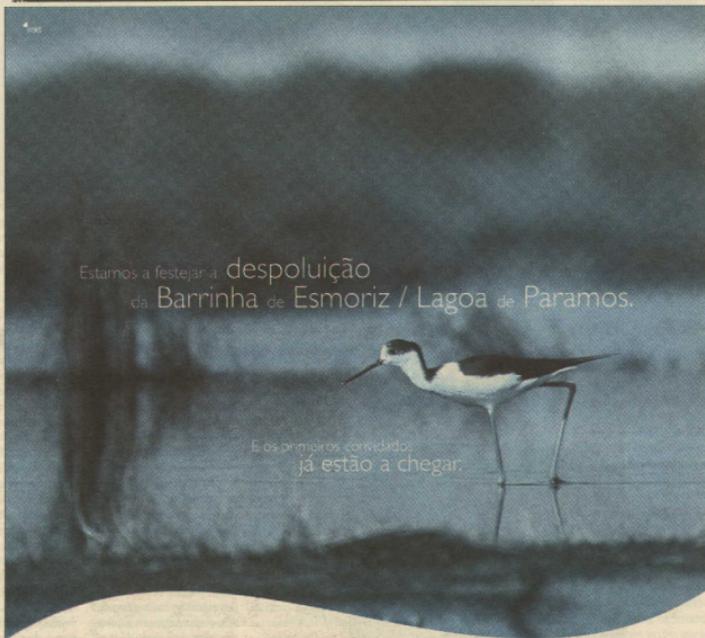
tando depois o exemplo de quando «se levanta uma luta salarial aparece sempre a intersindical a fazer força, e essa força é normalmente negativa», terminando por deixar o voto de que o Centro continue a funcionar, «a dar ao País aquilo que ele precisa, que é a descentralização do poder», referindo ainda que «os empresários normalmente não são políticos, não estão ligados a Partidos, e querem é funcionar e «para funcionar têm de ter uma estrutura e um

ambiente capaz».

No final da homenagem o Campeão das Províncias falou com França Morte que se mostrou «satisfeito e agradecido», afirmando que «o CEC tem muito, muito que dar ao País, e deve continuar a andar, fazendo críticas construtivas».

Numa altura em que já abandonou a actividade associativa, mas continua a liderar as suas empresas, França Morte persiste numa postura crítica «porque o País precisa».

Pedro França, filho de França Morte, e também ele empresário deixava transparecer a sua emoção e satisfação, referindo-nos, a propósito da homenagem ao pai que sentia «uma grande honra, porque penso que é uma homenagem merecida, já que ele esteve na génese deste movimento e na génese do movimento associativo do distrito de Aveiro, e do movimento de armamento nacional. É uma grande honra para mim».



De facto o momento é para festejar. O Projecto de Despoluição da Barrinha de Esmoriz/Lagoa de Paramos vai começar. A Aguas de Portugal e a SIMRIA foram os parceiros encontrados pelos Municípios de Espinho, Ovar e Santa Maria da Feira, com a orientação e apoio do Ministério do Ambiente e do Ordenamento do Território, para conceber, construir, explorar e gerir este importante projecto. A SIMRIA, uma empresa com provas dadas no Saneamento da Ria de Aveiro, está apta para devolver também a vida à Barrinha de Esmoriz/Lagoa de Paramos. Junte-se à festa, que os primeiros convidados vieram a voar.



especial congresso de empresários

## Algumas exigências ao Governo nas conclusões do Congresso

Ao fim de várias horas de intervenções e algum debate, o Conselho Empresarial do Centro produziu um extenso documento em que se reflectem as conclusões do III Congresso dos Empresários do Centro, realizado em Viseu, e de que se destaca uma primeira que tem a ver com a necessidade de assumir uma nova centralidade na articulação interna e externa do território nacional, corrigindo as actuais linhas de fractura que marcam a organização territorial, económica e demográfica da Região, salientando-se «uma primeira linha de fractura entre o litoral e o interior, ou o novo sistema de acessibilidades pode vir a alterar se for acompanhado de medidas de política complementares que desloquem na direcção do interior alguns dos factores de localização que beneficiam as zonas litorais; uma segunda linha de fractura decorre do sistema territorial biocéfalo que, a sul e a norte, nas zonas metropolitanas, exerce uma enorme pressão sobre as estruturas económicas e demográficas do Centro, colocando na sua órbita directa os sistemas produtivos mais próximos (Aveiro-Agueda Norte, Leiria-Marinha Grande a sul)».

Considerando que a Região Centro é um «espaco de grande diversidade territorial produtiva» onde coexistem e se interligam «sistemas urbanos territoriais, sistemas produtivos com diferentes padrões de especialização», a rede de infra-estruturas deve ser configurada numa lógica de complementariedade, tirando partido de uma «base demográfica» assim potenciada, o que pressupõe a construção de uma «rede de acessibilidades bem estruturada, operacional e coerente com aquele modelo territorial».

Na perspectiva das actuais e do desempenho, a criação de infra-estruturas na Região Centro, deve ser feita à luz de «estrutura policéntrica do sistema urbano, tendo em conta a «localização dos sistemas produtivos locais», devendo a construção ou renovação de infra-estruturas produtivas decorrer da «coerência com o padrão produtivo das várias sub-regiões que constituem a Região Centro», tornando-se urgente o «fecho da malha reicular que liga as várias cidades da região entre si».

Distinguindo-se no contexto nacional por possuir uma «móvel capacidade empresarial, onde coexistem empresa dinâmicas, certificadas e internacionalizadas, com um vasto tecido de micro-empresas muito flexíveis que requerem factores que as dinamizem», a Região Centro dispõe de recursos naturais renováveis e de recursos naturais renováveis e hídricos.

O crescimento económico do País tem assentado, nos últimos anos, no crescimento do emprego, com a produtividade a aumentar a um ritmo inferior o que leva à obrigação de inverter as posições dos factores de crescimento, isto é, «a produtividade deverá tornar-se o principal factor de crescimento», e um novo modelo de crescimento pressupõe um «novo padrão produtivo» mais adaptado às tendências da globalização da economia, assente em «factores de competitividade» mais centrados na «qualificação dos recursos humanos», o que levará a introduzir o conceito de «flexibilidade económica» viabilizada se o País dispuser de um «acção de PMEs com capacidade para se ajustarem a essas alterações».

A nova centralidade para a Região Centro visa a criação de uma estrutura produtiva moderna e bem integrada no mercado, devendo as empresas adoptar estruturas flexíveis, descentralizadas e baseadas em equipas e alianças que estimulem os colaboradores a reagir a novas oportunidades e vantagens competitivas a uma «escala global».

O processo de desenvolvimento requer um «quadro institucional que articule, viabilize e mobilize as propostas dos vários actores sociais e económicos», à luz de objectivos comuns de desenvolvimento da região.

De entre as conclusões do Congresso e no que se refere ao modelo de desenvolvimento, o documento do CEC refere, relativamente ao ensino, que «há que criar sérios desafios no actual nível de qualificação dos recursos humanos, sobretudo ao nível das disciplinas estruturantes (matemática, português, linguagens estrangeiras e informática), das competências transversais (comunicação, pesquisa, análise e resolução de problemas) e nas novas qualificações técnicas associadas às novas tecnologias, aos sistemas de informação e comunicação. Assim, deverá a Região Centro apostar na qualidade da formação formal e profissional, começando pelos níveis de en-

sinio básico e secundário, passando pelo ensino técnico. Promover o desenvolvimento do ensino superior e das actividades de investigação e Desenvolvimento, promovendo programas que garantam a aprendizagem ao longo da vida» e que «deverá ser estimulado o empreendedorismo generalizando em todo o sistema de ensino universitário e politécnico as experiências positivas já concebidas, e criação de empresas».

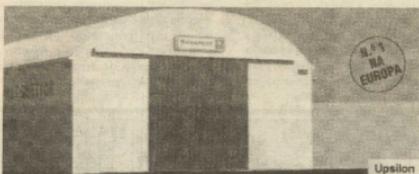
Na área do ambiente as conclusões do Congresso preconizam que «deverão os recursos naturais e ambientais ser geridos numa perspectiva económica mas no respeito escrupuloso pela sua conservação e reprodução», tornando-se imperioso reabilitar a floresta e a água como factores estratégicos e como imagem de marca da região, e promover o turismo de qualidade com base nesses recursos.

Referindo-se ainda ao Turismo, aquele documento considera que a Região terá de desenvolver factores de localização «através de esforços com a imagem de marca e construir e a promover, tais como o urbanismo de qualidade, físicas acessibilidades às duas áreas metropolitanas e a Espinha, e um ambiente agradável e saudável».

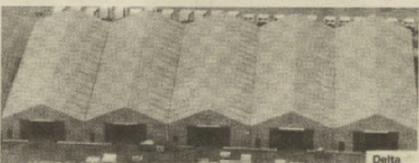
Já no que respeita ao poder central, as reivindicações dos empresários do Centro assentam em seis eixos fundamentais: «tornar transparente o modo como o Estado se propõe implementar programas de investimento plurianuais», «uma profunda reforma fiscal», «flexibilização laboral, estipulando incentivos aos criadores de emprego, e, em definitivo, resolver a questão da imigração ilegal, reconhecendo a efectiva necessidade de mão-de-obra existente no País»; «a facilitação dos actos legais e notariais, por parte da administração, eliminando as actuals barreiras processuais e administrativas»; o assumir do Estado do seu papel enquanto gestor de um sistema educativo distanciado do meio empresarial, e desafiado das necessidades do mesmo, aproximando os sistemas de ensino e emprego; e a análise e criação de condições para que as empresas venham as actuals barreiras facilitando por acesso a financiamentos promovendo a criação de mecanismos de base regional, nomeadamente de capital de risco, sistemas de garantia mútua, entre outros».



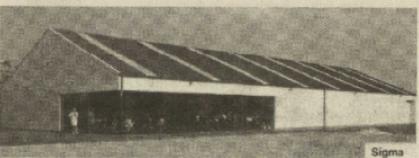
Omegna



Upsilon



Delta



Sigma



Astra

HANGARES  
**FRISOMAT®**  
PAVILHÕES

Zona Ind. de Aveiro - Sul - 3810 AVEIRO  
Tel. (351) 234 942 601 - Fax (351) 234 942 556  
E-mail: frisomat@mail.telepac.pt

GRATUITO: DOCUMENTAÇÃO E PREÇO  
LARGURA: De 5m até 29m - COMPRIMENTO: limitado - ALTURA: Até 7,5m  
Montagem rápida: alguns dias, pelas nossas equipas de montagem  
Transportáveis em contentor - EUROPA, África e Ilhas  
Fabricado e montado pela FRISOMAT

Pedido de envio de documentação e preço

DIM: Larg.: \_\_\_\_\_ Comp.: \_\_\_\_\_ Alt.: \_\_\_\_\_ Modelo: \_\_\_\_\_  
NOME: \_\_\_\_\_  
MORADA: \_\_\_\_\_ Telef.: \_\_\_\_\_  
C. POSTAL: \_\_\_\_\_ FINALIDADE: \_\_\_\_\_

## Uma nova centralidade para o País - ideia-base do III Congresso dos Empresários do Centro

O III Congresso dos Empresários do Centro saldou-se por êxito organizacional que se consubstanciou na presença de mais de um milhão de empresários em Viseu, num evento que suscitou a presença do Presidente da República, dois Ministros (das Finanças e do Planeamento) e dois Secretários de Estado, o que não é muito comum em organizações que não tenham "um dedo da governação".

Ernesto Vieira, Presidente do Clube de Empresários de Coimbra, teve uma intervenção seguida atentamente, em que salientou não ser legítimo "imputar a terceiros as culpas dos desvios das nossas actividades empresariais ou do que não conseguimos realizar, seja por inépcia empresarial ou vicissitudes do negócio" para salientar que as reais preocupações, ansiedades e frustrações dos empresários, recaem sempre em questões económicas e muito em especial nas financeiras que muitas vezes não podem controlar.

Aquele dirigente associativo apontou depois o dedo aos Governos da Nação que privatizam as suas empresas "muito provavelmente face à sua incapacidade de as gerir e de a criar o competente valor acrescentado, mas certamente para com essas vendas captarem receitas fabulosas que lhes permitiram a realização dos grandes objectivos da Nação. O Estado só não está privatizado tudo, talvez, por falta de calendarização", afirmando depois que os empresários compreenderiam toda esta moderna postura do Estado se depois fosse reflectida "na carga de gestão que o governo passaria à terra para se concentrar na governação do País, tornando-a mais eficiente. Seria esta a obrigação dos governos considerando que a gestão governamental não pode ser privatizada".

Seria compreensivo, na opinião de Ernesto Vieira, que os empresários pagassem e gerassem os impostos mas que em contrapartida tivessem soluções estratégicas que optimizassem o desenvolvimento, a educação populacional, a produtividade, a qualidade e a riqueza", assentando depois a sua intervenção no discurso do drama empresarial com vários porquês.



Porque não se viliambam estratégias governamentais «que impeçam a debandada das populações do interior do País para as grandes áreas metropolitanas de Lisboa e Porto», porque a desertificação leva os bons profissionais «se torna mais difícil o crescimento ou sediação de novas empresas, porque as próprias autarquias de província se vêem em dificuldades para implementar correctas condições que impeçam essa fuga populacional - sem particular dos jovens que seriam no futuro os promotores do desenvolvimento das suas terras com a natural explosão demográfica desejada»; porque se confirmam os super investimentos que o Estado faz nos grandes centros urbanos de Lisboa e Porto «criando-lhes cada vez mais, as melhores condições para captar o povo da província, a sediação de novas empresas, as sinergias e economias de escala que produzem uma força centrípeta» que já é no presente e será no futuro muito difícil de travar; porque os empresários têm consciência de que são geradores de elevadas contribuições, mas são depois «envolvidos por uma fiscalidade injusta, a parecer um polvo cujos tentáculos nos conduzem, em muitos casos, à asfixia»; porque se assiste a uma estratégia do Estado «radicalmente economicista que fechar uma banca egípcia, temar que não enquadra qualquer estratégia nacional para o crescimento e desenvolvimento da pequena e média empresa».

Ernesto Vieira diz que os empresários têm razões de sobra para estarem descontentes, que nada conseguiram e não fomentaram o associativismo participado e se não souberam, cada um deles nas suas áreas de especialidade, «agir e promover uma boa formação profissional a si próprios e aos trabalhadores, concludo que «a razão não lhes dará a sobrevivência».

**A Região Centro tem de escapar à tentação de ter tudo - Augusto Mateus**

Augusto Mateus, ex-ministro das Finanças, foi dos oradores mais atentamente ouvidos, deixado algumas mensagens, nomeadamente aquela que salientou ao Campeão das Províncias de que «me parece que esta Região tem de lutar pela sua própria personalidade, pela sua própria identidade. Tem um conjunto muito grande de pontos fortes, tem também um conjunto de pontos fracos, como qualquer outro região, mas tem o suficiente para ter esse objectivo. Creio que do ponto de vista, quer económico, quer social, o principal desafio é a enorme diversidade desta Região, relativamente grande para o espaço português, extremamente diversa. As Beiras envolvem a Beira, o litoral, distritos industriais dos mais dinâmicos que há em Portugal, regiões relativamente atrasadas do ponto de vista de actividade económica. É portanto este desafio de se unirem».

Como organizar as coisas deste grande do relacionamento Portugal/Espanha, relacionamento cada vez mais intenso e mais forte, que necessita, sobretudo para Regiões como a Guarda e Castelo Branco, de uma grande inversão da lógica de funcionamento para criar grande capacidade de resposta de transformação e infraestruturas adequadas a essa intermediação da relação Portugal/Espanha, é outro dos grandes desafios preconizados por Augusto Mateus.

É importantíssimo, sem largar aquilo que é o desenvolvimento de um conjunto de actividades que se basearam em recursos naturais - Marinha Grande é a capital do vidro porque alguém fez um pinhal há muitos séculos naquela Região, estas coisas têm estratégias que provaram ser justas e positivas, com séculos, e que hoje não se pode continuar a pensar que a indústria é fazer mercadorias indistintas. A indústria é construir soluções, é fazer produtos diferenciados, levar valor acrescentado, e o factor competitivo deixa de ser o acesso à matéria prima, deixa de ser a possibilidade de utilizar recursos naturais, para, sem largar isso e aproveitando essa vantagem conseguir outros que são fundamentalmente ligados ao design, à ciência, à tecnologia, à nossa capacidade de inovar e que, obviamente permitem chegar a produtos com muito mais valor acrescentado, que permitem remunerar trabalho muito mais qualificado e permitem atrair in-

vestimentos mais rendíveis.

«Este é o desafio importantíssimo que obriga a que a Região Centro escape àquela tentação de ter tudo. Se tiver uma muito moderna filiação médica, se tiver, como tem, uma riquíssima, indústria de bens de consumo diferenciados, se perceber a importância da valorização integral da floresta, se criar um produto turístico diversificado, mas completos, salientou-nos Augusto Mateus.

Finalmente tem de investir bastante na necessidade do surgimento de agentes, de instituições, de estruturas, que se assumam como representantes da Região, não autoritariamente, nem arrogantemente, mas em trabalho com todos para permitir o encontro daquilo que são as políticas nacionais com aquilo que são as coisas que acontecem neste território. A iniciativa deste Congresso vai nesse sentido, sobretudo achar as parcerias público/provado passam por isso. As coisas têm de ser feitas de forma muito mais organizada. Não é pode fazer uma auto-estrada e depois a saída não estar devidamente orientada, e depois as coisas correm muito depressa até à saída mas depois para se chegar onde se queria ir, do que se ganhou. Não se pode ter um modelo de infraestruturas que não valorizem o que já existe.

É muito mais necessária uma lógica integrada de logística, de serviço, e não uma lógica estreita de infra-estrutura física. É importante para se perceber que a mo-

bilidade interna da Região é crucial para consolidar esta mudança de mentalidades, que parece estar a acontecer, para se perceber que Coimbra, Leiria, Aveiro, Viseu, Guarda, Castelo Branco podem trabalhar em conjunto. E para trabalhar em conjunto é preciso que toda a gente, em qualquer sítio possa beneficiar do que se passa nos outros sítios e portanto é preciso, para além dos IP, das vias de internacionalização e penetração Portugal/Espanha, é preciso coisas mais pequenas mas muitíssimo mais importantes que são as redes complementares que dão às pessoas que vivem nesta Região a possibilidade de desfrutarem em conjunto da sua própria especialização.

**Consciência do dever cumprido**

Almeida Henriques, Presidente do Conselho Empresarial do Centro era uma homenagem feita no final dos trabalhos, referindo ao Campeão das Províncias que «foi um processo trabalhoso, mas a adesão dos empresários foi excelente. O senhor Presidente da República deu-nos um apoio crucial ao estar conosco durante toda a manhã, e o próprio Governo respondeu positivamente através da presença de ministros e secretários de estado. Saímos daqui com uma responsabilidade acrescida com um documento legitimado por um conjunto alargado de pessoas, um conjunto de ideias, de metas, e de linhas de acção para o futuro».

«Penso que temos de continuar a trabalhar em conjunto numa lógica de ganhar esta nova centralidade para o País, e promover um desenvolvimento acelerado do Centro e das suas áreas», disse-nos ainda Almeida Henriques, considerando que «os empresários superaram as nossas expectativas, já que tivemos aqui uma boa moldura representativa do empresariado da Região», considerando ainda que «os empresários dos seis distritos começam a ser pensados em conjunto e a sentir que cada distrito por si não tem massa crítica, e que temos de unir esforços».

classificados telefona/fax 234384981 e mail provincios@netc.pt

**ADMITE-SE**

Costureiras  
de preferência  
com prática.  
Jovens  
a partir  
dos 16 anos

Contacto  
Telef. 231 528 499

**PRECISA-SE**  
OPERADORES DE CAIXA  
ÁREA DE SERVIÇO  
SHELL DE ANTUK  
(Auto-Estrada)  
Candidatos:  
-Até 30 anos  
-5º ano  
Contacto: no escritório local  
ou pelo telefone 234 541 887

**VENDO T2 LUXUOSO**  
Clareira, 2 banhos,  
grandes áreas, garagem  
fechada, em chão de Água.  
Pc: 22.500cts.  
Financ. Garantido  
Particular. 234 421 772

**EMA TAROLOGA** ★

Precisa de ajuda? Sente-se infeliz e com pouca sorte?  
Estão não viva na dívida.  
Todos os problemas têm solução.  
Marcações por consulta. Telem. 933 514 258  
Márcida - Valongo do Vouga

**VENDO**

Garagem individual.  
Bairro do Liceu, (junto ao Hotel Afonso V)

Telef. 234 424 252 (horas de expediente)

**RESTAURANTE EM OIÁ PRECISA:**

\* Empregada de mesa c/ ou s/ experiência a partir de 16 anos.

\* Empregada de limpeza

Contactar 234 721 555

**VENDE-SE**  
**TERRENO LOTEADO**

Espazo p/7 prédios.  
Alqueiros - Castêdes

Contacto 234 552 159

**TERRENO**  
**ZONA**  
**INDUSTRIAL**

VALE DO GROU, 3000m<sup>2</sup>  
VENDU-SE  
Telef. 234 911 827

**OFERECE-SE**

Empregada  
para serviços  
domésticos.  
Zona Oliveira do Bairro  
Contactar 933 438 367

**CEDÊNCIA DE EXPLORAÇÃO**

Churrasqueira c/ Snack-Bar, em Barrô.  
Com boa clientela e bastante movimento.

Motivo Doença

Contactar 918 214 678

**VENDE-SE**

Negócio de vestuário de criança e miudezas em feiras  
e mercados. Exercício entre Aveiro e Agueda.  
Bons lugares. Óptima clientela

Contactar 962 313 121

**TENHO PARA VENDA**

Nas margens esquerda e direita do Rio Douro:  
Pequenas Quintinhas e Grandes Quintas, com casas  
aparelhadas, desde 7.500 contos a 300 mil contos.  
Tenho uma pequena quinta ótima para restau-  
ro na margem do Rio Paiva para 13.000 contos.

Contacto: 964 078 175

**URGENTE**

Precisa-se de pessoal urgente para a  
prestação dos seguintes serviços:

**ELECTRICIDADE / PICHELARIA**  
**PEDREIROS**  
**ADJUDICAMOS EMPREITADAS**

Telef. 234 427 073  
Telem. 917 295 181

**\$ FINANCIAMENTOS \$**

A TODOS OS PARTICULARES E EMPRESÁRIOS  
ANÁLISE E PRÉ-PROVAÇÃO NO PRÓPRIO DIA.  
Concedidos por Instituições de Crédito Autorizadas.  
Máximo sigilo nas propostas apresentadas

Rua S. Nicolau, n.º 33 - 6.ª "A" sala 2 - SANTA MARIA DA FEIRA  
Telem. 919 883 181 - 966 181 318

**MÁQUINA DE CHAPAS**  
**DE MATRÍCULA**

Vendo esta máquina  
por 200cts.  
Faz chapas c/ ou s/ ano.  
Tem 1 ano.  
Contacto 234 420 963  
ou 917 855 417 (LIGUE)

**TRESPASSA-SE**

Pastelaria Tropical.  
Em frente ao Liceu  
de Anadia.  
Bom preço  
Contactar: 231 504 355

**PART-TIME**

Operador da Hefe (procurar  
jovens promotores). Disponibilidade  
dias úteis entre as 9h as 18 horas.  
Com formação de contabilidade  
e idiomas (inglês, francês, alemão).  
Instituto Curricular AIC (ex. Pedro Novais)  
Av. António Navarro, 49 Case 1  
4000-126 VISEU

**CACOS**  
**E COISAS**

COMPRA E VENDA  
DE VELHARIAS  
E USADOS.  
DOU ORÇAMENTOS.  
VOU A CASA

Contactar:  
234 552 474 / 939 238 254  
Sever do Vouga

**IMOBILIÁRIO / Vendas**  
T2 em Esqueira. Bom estado c/  
arrumos e marquise. Excelentes  
vistas. Pré salinas. Particular.  
Telem. 919 985 635  
ou Telef. 234 316 179

**T3 Duplex**, c/ cozinha equipa-  
da e lugar de garagem. Estrada de  
S. Bernardo.  
Contactar 916 288 862

**IMOBILIÁRIO / Trespassa-se**  
Trespassa-se loja em Livuro  
para comércio. Boa localização.  
Contacte telem. 919 862 457

**Trespassa-se** Restaurante a  
funcionar bem, perto do Fomim  
e da Av. Dr. Lourenço Peixoto  
c/220m<sup>2</sup>, esplanada. Urgente.  
Contactar Telem. 919 152 374

**EMPREGOS**

**Centro de Emprego de Aveiro**,  
seleciona: Ajudante de in-  
stalar a aquec. central (18/40  
anos c/4.ª classe); Aprendiz de  
telecomunicações (18/35  
anos); Cabeleleiro(a) (c/expe-  
riência 20/55 anos); Canalizador  
(c/experiência e conhecimentos  
de electricidade: 25/55  
anos); Carpinteiros (22/45 anos  
c/experiência na área de aplicação  
de revest. e pavimentos);  
Chapeiros de automóveis (até  
50 anos c/experiência); Colador  
de vidros em viaturas (9/9  
ano); Costureiras (c/experiência  
e conhecimentos máq. costur e  
cose e/ou ponto corrido);  
Mecânico de automóveis (até 50  
anos c/experiência); Operador de  
linha de montagem (18/40  
anos, c/6.º ano); Ajudantes de  
Cocinha (Irlandês)/Arquitetos  
(Irlandês).Atendedores de Cli-  
entes (serviço call centre) (Ir-  
landês); Canalizadores (Irlandês);  
Carpinteiros (Irlandês) de Pro-  
jecto (C. Civil) (Irlandês); Chefes  
de turno (Ind. Hotelaria) (Irlandês);  
Condutores de locomotivas  
(Irlandês); Condutores/  
manobreadores de gruas (Irlandês);  
Contabilistas (Irlandês);  
Cozinheiros (Irlandês). Electri-  
cistas (Irlandês).

**Rendimentos extra**. Part-time  
a partir de casa, multinacional.  
Urgente.  
Telem. 917 710 808

**Atenção Aveiro!** Empresa líder  
na área de baliza necessita ur-  
gentemente de colaboradores.  
Rendimentos elevados.  
Telem. 963 151 200 (a partir das  
18h)

**Aproveite o seu tempo livre** 150  
a 300 cts/mês possíveis, part-time.  
novaportunidade@hotmail.com  
Telem. 918 278 437  
Rita Cardoso

**DIVERSOS**  
Aquiptação, massagem orien-  
tal, do reiki, reiki misto, reiki  
cristã, dor crónica, alcoolismo,  
obsessão, dificuldades psiqui-  
cas.  
Marcações Telem. 917 901 005

**cartas de um miliciano****Primeiro dia  
no  
destacamento**

Henrique J. C. de Oliveira

São agora três da manhã. Já dormi um bom  
bocado e acabo de me voltar a enfiar na cama,  
depois de ter passado uma ronda e ter estado  
alguns minutos com os sentinelas. Estou muito bem  
sentado na cama, com o prancheto de  
contraluzado sobre os joelhos, iluminada pela  
luz do petromax. Para quebrar o relativo silêncio  
da noite, ouve-se ao lado um conjunto de serras.  
São os furréis, que há muito dormem do lado,  
no solo comum, e que estão em concurso o ver  
quem ronca mais. Qualquer dia, quando tiver um  
gravador, registarei este concerto para brincar  
com eles. Vou agora desligar os ouvidos e sair  
daqui. Ponho a imaginação a funcionar e recuo  
até ao dia 13 de Novembro o primeiro que pas-  
sei no Alto Zaza e em que comecei, com o ajuda  
do alferes Manóla, a inteirar-me de todos os fac-  
tores relativos ao destacamento.

A noite passou-se depressa. Cansados como  
vinhamos, não tivemos muita dificuldade em adormecer. Mas, muito cedo ainda, estávamos novame-  
nte a pé no fim de poucas horas, que não de-  
ram para nos pormos totalmente em forma.

Saio do quarto onde fiquei com o alferes que  
vem render. Sabendo da nossa chegada, teve a  
feliz ideia de mandar instalar uma segunda como  
no cubículo rectangular, na extremidade do pavil-  
hão pré-fabricado e ao lado da porta principal.  
Neste pavilhão, além do quarto independente do  
comandante, que serve de dormitório e de escri-  
tório, fica o refeitório e quarto com as quatro ca-  
sas para os furréis. No extremidade oposta, se-  
parada por uma parede e sem comunicação in-  
terna, fica a sala dos transmissões.

Saio do edifício. É muito cedo. O Sol está in-  
diferente bastante baixo, sendo a sua temperatura, neste  
momento, bastante suave. Pela primeira vez, ob-  
servo dislamente a zona onde me encontro. Na  
minha frente, a poucos metros do edifício de co-  
mandante que irei ocupar durante os próximos me-  
ses, vêem-se os abrigos escavados no chão: um  
deles, o mais próximo da zona de entrada, é mi-  
nha direita, tem no centro um morteiro de grande  
calibre; na minha frente, mesmo diante da entra-  
da, está um abrigo de grande largura, tendo no  
centro uma das muitas árvores que dá sombra e  
frescura ao aqortelamento; à esquerda, num  
abrigo circular, está um conhão sem recuo mon-  
tado sobre um forte tripe. Alguns metros mais à  
frente, fica a vedação rectilínea de arame farpa-  
do, que impede a entrada e nos dá alguma pro-  
tecção. Para além dela, estende-se uma vasta cla-  
reira rectangular, com duas balizas nas extremi-  
dades e sem o mais pequeno vestígio de capim,  
indivíduo evidente de que este campo de futebol de-  
veria ser bastante utilizado pelo pessoal. A uns cin-  
co metros da porta onde me encontro, ergue-se  
um pequeno monumento construído por militeiros  
que por aqui passaram antes de cruzar. No centro,  
apresenta um escudo com uma cruz; na base,  
pode ler-se «Os Pioneiros C. Cac. 334/3», bem  
como a indicação da companhia e do grupo de  
combate que o construiu.

— Alferes Ulisses...  
Tenho de interromper a minha observação. Sou  
chamado pelo alferes que vem substituir. O pe-  
queno-almoço espera-nos... e depois a visita às  
instalações e a conferência e recepção do material.

opinião

# São Pedro

Nuno Encarnação \*



Já todos sabemos que tanto Guterres como Durão são católicos praticantes. Também sabemos, que Guterres em 1995 (quando foi pela primeira vez eleito como Primeiro-Ministro) se rodeou de uma figura importante da Igreja Católica, o Padre Vítor Milícias. Sabíamos então quem Milícias iria apoiar. Era, todavia, o apoio de um frade beneditino, não de um Santo. Este fim de semana passado, ficámos a saber de que lado estava São Pedro, do Sul claro está. E este caiu para o P.S.D. E que importância terá e será este eleições? Esta Câmara Municipal que o P.S.D. perderá há quatro anos atrás para o P.S. por cerca de 80 votos, foi hoje ganha pelo P.S.D. por mais de 1400 com o mesmo candidato Social Democrata.

Passados quatro anos, a população de São Pedro do Sul, percebeu que o Partido Socialista lhe dera tudo menos desenvolvimento, postos de trabalho, cuidados de saúde, acessibilidade. As promessas de aurota, tornaram-se as promessas ainda de hoje. Extraordinário foi, em plena discussão do orçamento dos deputados socialistas proporem alterações subordinadas à condição de o candidato eleito ser socialista...

Mas o que aconteceu neste localidade reflecte em parte o que acontece hoje no País. Jorge Coelho já começou a ter algumas dificuldades em utilizar como arma as sondagens, sob pena de as próprias credenciais de sondagens se tornarem menos credíveis. As pessoas questionam como é que com tantas sondagens feitas por este Governo os valores pareciam ter congelado. O barómetro temo em apresentar sempre valores semelhantes. O mal sabe, o barómetro não se mexe, as pessoas deixam de acreditar. O P.S. sofre hoje um desgaste natural que, mais cedo ou mais tarde, se revelará de forma cruel para os seus dirigentes. Estas eleições demonstraram isso mesmo. O P.S. acaba assim de perder o maior número de Câmaras Municipais no País. Deste modo a presidência da Associação Nacional de Municípios, que hoje é dirigida por um Socialista Presidente da Câmara de Vila do Conde, Mário de Almeida, terá de ser forçosamente posto em causa. O P.S.D. dê-tém hoje, através de eleitos seus, mais Municípios. Não é de estranhar, que, no próximo, ano as eleições Autárquicas sejam conquistadas pelo o P.S.D., reforçando assim a diferença que hoje existe, nesse âmbito, entre as duas maiores forças políticas em Portugal. É a aqui que normalmente se dá a notícia de uma uma inversão natural do ciclo de voto o nível nacional. O Partido Socialista começará aqui a descer do seu pedestal. Já em anos anteriores, o mesmo aconteceu ao P.S.D. quando era Governo. A história nestes casos é cíclica, a bipolarização é notória. Nota-se hoje na militância social democrata um brilho diferente nos seus olhos, eles sabem que é possível mudar o rumo das coisas com o objectivo único de fazer muito mais e melhor do que estes socialistas.

Em tudo na vida, para se querer alguma coisa, tem de se acreditar primeiro nela. Esta crença é hoje evidente.

Manuel Pinto Machado



Após as greves sistemáticas dos pilotos da TAR, que puseram a companhia no vermelho dos números e da credibilidade, eis agora que surge uma nova paralização provocada pelo chamado "pessoal de cabine", vulgo hospedeiras e comissários.

Para além de toda a gente saber, e presumo que estes Senhores também leem jornais e vemos televisão e ouvem o rádio, o estado económico e financeiro catastrófico em que a companhia de bandeira nacional se encontra, e as diligências internacionais que estão

sendo feitos para tentar salvá-la, há que ver que a grande prejudicadora não é o Governo nem os Administradores da TAR, mas sim o contribuinte, que paga os 500 mil contos de menos valias diárias e o passageiro, suposto utente de uma companhia de serviços.

Lembro-me, com saudade, da propaganda que os portugueses faziam à sua companhia aérea e do orgulho que, nela tinhamos. A segurança era fantástica, os pilotos os maiores, a comida de excelente saboroso, os vinhos de casta sublime, as hospedeiras frescas, bonitas, simpáticas e um serviço de requinte.

Agora parece que todos nos envergamos do que temos.Acabou a carreira do Oriente, a de Boston, onde nunca o bandeira de Portugal seria indispensável permanecer e outra com gravíssimos prejuízos para a comunidade portuguesa residente. A comida é mais tija, os vinhos de super-

mercado, os pilotos sempre com o breve da greve pendurada ao pescoço e as hospedeiras decrépitas, os mesmos de sempre, vestidos à menina mas com o feio de velhas.

E todo este pessoal hospeda-se nos melhores hotéis em Matos e o Mandarim, em Cabo Verde e o Novo Horizonte, em Maputo é o

Polana...), dias e dias a fio de des-canso e compras e tem agora o supremo descaramento, para não dizer lata, de pedir um vultoso aumento de vencimento, quando dentro da companhia já são altamente remuneradas.

500 mil contos dia é o que pagamos para suportar estas ex-meninas.

O Governo, para variar, diz que nada tem a haver com o caso. Os aviões estão parados, os passageiros em terra e o prestígio e cofres da TAR no targeto.

Porham Cabos da Força Aérea nos cabines que aguentam melhor que as ex-meninas, não exigem luxos, são mais novos e mais simpáticos e tem a noção da Nação.

# Holanda: um exemplo mal escolhido?

Marta Ramos \*



Os defensores da liberalização das drogas leves sempre se serviram do exemplo da Holanda como argumento.

Pelos simples facto de ser membro da União Europeia, as suas opções tendem a parecer-nos mais atractivas do que seriam com qualquer outro país alheio à comunidade. Quando ninguém se pode esconder em preconceitos xenófobos para uma recusa à primeira vista, todos são obrigados a analisar o exemplo.

Mas, será que os resultados justificam que este país seja considerado um modelo a seguir?

Foi em 1976 que o Parlamento holandês despenhalizou a posse e consumo de drogas leves, ou seja, marijuana e hashish. Estabeleceu-se a condição que ninguém poderia ter em mãos uma quantidade que ultrapassasse os 30 gramas. Convencionou-se este número por corresponder ao consumo de um fumador durante várias semanas.

Entretanto, surge a política dos coffee shops. Centros de venda deste tipo de drogas, que supostamente teriam o vantagem de evitar que os consumidores se sujeitassem a violên-

cia dos traficantes de droga. Ora, como seria de esperar, a falta de controlo foi uma tentação demasiado irresistível e apesar de a lei o proibir, os coffee shops acabaram por degenerar em postos de venda de heroína.

Com uma política tão tolerante, a Holanda acabou por tornar-se um paraíso para dealers e consumidores. Os preços são baratos e as possibilidades de se ser apanhado são mínimas.

Mais ainda, desde a liberalização que o número de dependentes em heroína aumentou para 25000. E que cerca de 90% dos consumidores de drogas duras começam com a cannabis.

Mas para além dos resultados nacionais, há novas consequências à escala europeia. A Holanda tornou-se o principal produtor europeu de drogas sintéticas como o ecstasy e as anfetaminas. A mesma mentalidade com que se encara o consumo de outras drogas.

Não nos devemos iludir com uma designação inadequada. A expressão drogas leves sugere conotações inofensivas que em nada têm que ver com a realidade. Perda de memória, diminuição das capacidades motoras e de aprendizagem são alguns dos efeitos. De leves não têm nada, pois não?

\* Cátedra de Comunicação na Universidade Fernando Pessoa

## tribuna do leitor

# 1

## Que justiça é a nossa?

### Volto ao assunto

Lúcio Lemos

Ouvi um dia destes, num telejornal, o caso de um castrado, com 28 anos, que roubou um táxi, e, Lisboa, e

foi perseguido pela polícia até embalar noutro carro, provocando avultados danos em ambos os veículos.

O ladrão foi detido pela polícia e presente, como é normal, a tribunal, mas o juiz soltou-o, mandando-o em liberdade.

Mas, afinal, que justiça é a nossa? Como podem os cidadãos acreditar nesta justiça, à portuguesa?

Todos os dias temos nos jornais e ouvimos nas televisões de los ladrões, os drogados, os traficantes, os violadores, em licenciários, etc., ficam quase sempre em liberdade! Será que não há vergonha? Para onde caminha o nosso país? Alguém acredita no justiça?

Só se ouve falar nos coitadinhos dos ladrões, drogados, traficantes e incendiários. Quem se preocupa, como deve ser, com os velhotes que são assalta-

dos, espancados e roubados? Quem protege as pessoas sérias que, dia a dia, trabalham honestamente e tantas vezes com muitos sacrifícios?

Para que servem mais polícias, se eles pouco ou nada podem fazer, sendo bastante vezes insultados e agredidos, correndo, além disso, o risco de ficarem presos porque "coitadinhos" dos que merecem ser presos e são soltos!

Estamos a caminhar para o inferno, sem qualquer ponto de segurança.

O paraíso é para os infractores, pois sabem que, quase sempre, aparece alguém para os libertar.

Mé quando vamos viver (ou temos de viver) neste inferno?

Os governantes (responsáveis) já se apercebem da gravidade da situação? Tudo aponta, muito negativamente, para o comportamento da governação e do conveniente PR...



# O Guedes

*Entende que o futebol é uma escola de virtudes e não esconde o prazer que teve em vestir a camisola aurinegra. Da mesma forma, não nos conseguiu esconder a mágoa que sente em relação ao Beira Mar. Clube pelo qual saiu e que não soube acompanhá-lo no momento em que mais precisava. E foi pela negligência do clube que deixou de jogar futebol: uma lesão mal tratada afastou-o dos relvados. Esta é a história de José Manuel da Silva Guedes. Tem 39 anos. É casado e tem duas filhas.*



Guedes com 18 anos (1981)

Daniela Sousa Pinto

«Comecei a jogar futebol no Beira Mar com oito anos. Tudo aconteceu ocasionalmente... Como todos os miúdo, eu também gostava muito de jogar futebol. Foi então que fui fazer um treino de captação ao Beira Mar. Fiquei na equipa». Foi nesta altura que comecei todo o percurso de Guedes no futebol. «Passei por todos os escalões e cheguei à equipa sénior». Ao todo, vestiu a camisola aurinegra durante 14 anos. «Infelizmente uma lesão não me deixou continuar a jogar. Não tanto pela sua gravidade, mas porque o clube descuidou completamente o meu problema e não me deu qualquer tipo de apoio. No fun-

do, porque já não rendia aquilo que era costume fui posto de lado! Lamentavelmente, o Beira Mar tinha na sua direcção pessoas que se serviam do clube para obter protagonismo pessoal, para alcançar determinados objectivos...» E é esta mágoa que ainda hoje Guedes não consegue esconder. «Podia ter ido muito mais longe, porque até tive propostas de outros clubes, inclusive da Académica...»

**«Não ensinamos apenas os miúdos a jogar, mas a formarem-se como pessoas de bem»**

Depois do Beira Mar ainda jogou no Rio Maior, «mas não cheguei a terminar a época, porque nos deixaram de

pagar os ordenados». Entretanto, Guedes começa a sentir-se saturado do futebol profissional e resolve passar a dedicar-se ao futebol amador e foi como atleta do Oliveira do Bairro, onde esteve quatro épocas, que foi matando o "bichinho da bola". «Depois ainda passei por outras equipas dos distritos». Contudo, Guedes nunca se afastou do futebol e, hoje, treina a equipa de juvenis do Oliveira do Bairro. Actividade que encara com muito prazer, «principalmente, porque o futebol é uma escola. Não ensinamos apenas os miúdos a jogar, mas a formarem-se como pessoas de bem e isso é muito enriquecedor». Mesmo assim, deixar de jogar futebol não foi «muito fácil. Princi-

palmente, porque tenho consciência de que podia ter ido muito mais longe...»

**«Cresci e fiz-me homem no Beira Mar».**

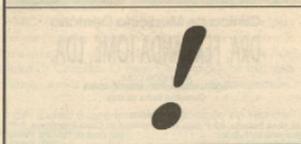
Guedes é casado. Tem duas filhas – uma com 9 e outra com 15 anos. «Não tive nenhum rapaz para me seguir as pisadas e as minhas fi-

lhas não são adeptas de futebol. A mais velha estuda desporto, gosta e pratica ginástica e vólei-bol. A mais nova pratica natação. Felizmente, são desportistas».

Apesar da mágoa que sente em relação ao Beira Mar, Guedes não deixa de sentir um carinho muito especial pelo clube aurinegro. Afinal, foram muitos anos, muitas alegrias, muitas de-

silusões, ou seja momentos que marcam para sempre a vida de um atleta. «Cresci e fiz-me homem no Beira Mar. O clube acompanhou toda a minha juventude. Ficaram muitas recordações positivas, grandes momentos, alegrias, desilusões... Coisas que marcam. O futebol é uma escola de virtudes, uma escola da vida».

## ora bolas



«O dr. Gilberto Madail é um falhado como economista e serviu-se do Beira Mar para apatecer. O clube serviu apenas os seus objectivos pessoais...»

«Disse, uma vez, numa entrevista, que o Beira Mar não apoiava os jogadores da terra – o que era uma verdade. Essa minha afirmação provocou um pouco o afastamento do clube em relação a mim».

«Se há bons jogadores noutros lados, em Aveiro também os há»

«Sou do beira Mar com cinco meses de ordenado em atraso».

«Jogava onde o treinador me mandasse. Mas, onde joguei mais tempo, foi a lateral-esquerda».

«No Beira Mar, vestia a camisola n.º 11».

«Tinha talento para jogar à bola. Digo isto com vaidade, mas também com muita humildade, mas a prova de que tinha valor está no facto de ser chamado muitas vezes às selecções nacionais e distritais. Eu e o Balseiro fomos muitas vezes convocados»

«Felizmente, os clubes hoje já dão mais importância às camadas jovens».

«As camadas jovens do Beira Mar não tinham grandes condições. Treínvamos na Rua das Lombas! E jogávamos no campo dos Paula Dias, onde não tinhamos água quente...»

«Tínhamos um plantel bastante equilibrados.»

«O Valter era o mais divertido de todos os colegas de equipa.»

«O Freitas e o Cansado eram muito amigos, mas passavam os dias a discutir!»

«Não era um jogador faltoso. Nunca vi um cartão vermelho e se o árbitro me mostrou dois amarelos foi muito!»

«Nas camadas jovens fui sempre o capitão de equipa.»

«Sigo com atenção os resultados do Beira Mar, mas não costumo ir ver os jogos. Como estou ligado ao futebol juvenil, não tenho muita disponibilidade para ver o Beira Mar.»

«Entre o Beira Mar e o Sporting fico muito dividido.»

«Penso que há muito mais corrupção no futebol do que havia há uns anos atrás.»

«O futebol português perdeu virilidade. O futebol é um jogo de encosto! E, hoje, por tudo e por nada se pára o jogo para marcar faltas.»

«Aproveito esta oportunidade para dar os parabéns ao Sousa que tem feito um trabalho bellissimo. Acontece que os resultados demoraram a aparecer...»

«O Beira Mar vai fazer um excelente campeonato.»

«O Mano Nunes também tem muito valor. Admiro-o pela coragem que tem tido ao estar sempre ao lado do Sousa.»

## Álvaro Rui



**Posição:** lateral-esquerdo  
**Características:** habilidoso e agressivo

## breves saúde

**Vitaminas podem proteger contra as cataratas**

Calcula-se que a incidência das cataratas triplice nos próximos 50 anos, mas o risco desta patologia associada à idade pode ser reduzido com o consumo de vitaminas durante dez anos ou mais, de acordo com investigadores, que acrescentam que certos suplementos vitamínicos podem desempenhar um papel importante no atraso do desenvolvimento das cataratas. No estudo, os especialistas examinaram mais de três mil doentes com idades entre os 43 e os 86 anos e descobriram que os indivíduos que tomaram vitamina C ou E por mais de dez anos revelaram menos 60% de risco de desenvolver esta patologia ocular.

**Teste à urina pode detectar cancro da bexiga**

Um novo teste para a deteção precoce do cancro da bexiga já está disponível e pode substituir o método de diagnóstico actual, mais invasivo e aplicado a doentes com história clínica daquele tipo de tumor maligno. As pessoas que já tiveram a doença correm maior risco de sofrer uma recidiva e precisam de se submeter a exames frequentes. Este exame, denominado de citoscopia, consiste na inserção de um endoscópio na uretra e, geralmente, são realizados a cada três meses nos primeiros dois anos após o tumor inicial. O novo teste vai então permitir aos doentes não terem de se submeter aos métodos invasivos, uma vez que se baseia na deteção de marcadores do cancro da bexiga em mostras de urina.

**Protecores previnem fracturas**

Um protector anatómico desenhado para diminuir a grande incidência de fracturas da anca entre as pessoas idosas, previne até 60% risco destes doentes sofrerem uma fractura, de acordo com cientistas finlandeses, que seleccionaram cerca de 1800 idosos, com uma média de idade de 82 anos, e com riscos de sofrer uma fractura deste tipo. A protecção é pequena e é colocada na altura da bacia, em bolsos de uma roupa interna especialmente desenhada para tal fim.

## saúde

**Amanhã é o Dia Mundial da Luta contra a SIDA**

Amanhã, comemora-se o Dia Mundial da Luta contra a Sida. A Comissão Nacional de Luta Contra a Sida associa-se à data e propõe aos portugueses um slogan para reflexão: "Ei e tu... das boas razões para usar preservativo!!!". Para que a mensagem chegue mais rapidamente ao público, a Comissão vai distribuir alguns supermercados e hipermercados da região (Carrefour, Feira Nova, Intermarché, Jumbo, Minipreço/Dia, Modulo e Paradis) sacos com o slogan deste ano. Também os cinemas da região aceitarão contribuir para a transmissão da mensagem e por cada bilhete será oferecido com calendário com o mesmo slogan.

Aveiro registou, desde o início da epidemia 213 casos.

Em Portugal, já foram notificados 7455 casos de infecção pelo VIH/SIDA, dos quais já morreram 4177 doentes. Aveiro registou, desde o início da epidemia 213 casos, 60% dos quais diagnosticados em pessoas com idades compre-

endidas entre os 20 e os 39 anos. Setenta e cinco por cento destes casos pertencem a indivíduos do sexo masculino. Contudo, muitas mais pessoas estarão infectadas sem o saberem. Nos finais do ano passado, 33,6 milhões de homens, mulheres e crianças viviam com o VIH ou com SIDA. Morreram 13,6 milhões. Em 1999, ocorreram 5,6 milhões novas infecções em todo o mundo.

O número de infecções pelo VIH e de mortes por SIDA entre os homens supera o número correspondente ao das mulheres em, todos os continentes, ex-

cepto na região da África Subsahariana. Por outro lado, os homens jovens correm um maior risco de contrair a infecção o que os homens adultos: cerca de uma em quatro pessoas portadora do VIH é um homem com menos de 25 anos. Por isso, Peter Piot, director executivo da ONU-SIDA afirma que chegou o momento de ver o homem não como um problema, mas como parte da solução. "Trabalhar com as atitudes e comportamentos é com certeza um arma poderosa no combate à epidemia.

**Vinho pode aumentar capacidade intelectual**

Doses moderadas de vinho podem aumentar a capacidade mental, de acordo com uma pesquisa desenvolvida por investigadores japoneses, revelando que os indivíduos com mais de 40 anos, que consomem vinho moderadamente, obtêm melhores resultados nos testes de inteligência do que os grandes consumidores, os que bebem esporadicamente e os abstémios. Os especialistas seguiram duas mil pessoas durante quatro anos e descobriram que aqueles que bebiam em média três copos de vinho conseguiram melhores resultados nos testes de inteligência, enquanto entre os abstémios, os resultados foram menos eficazes. Segundo os cientistas, o álcool protege as funções mentais contra o processo de envelhecimento, o que significa que também influencia a inteligência.

## curiosidades

**O que é que provoca a depressão pós-parto?**

O esforço de dar à luz e as alterações hormonais subsequentes — além da fadiga da constante alimentação da criança — podem produzir na nova mãe um estado de fragilidade emocional com tendência para o humor depressivo, tecnicamente designado por depressão pós-parto. Algumas jovens mães são tão propensas a chorar que basta o relato de qualquer desastre longínquo para lhes fazer saltar as lágrimas. Frequentemente, as mulheres que sofreram um aborto, sujeitas a idênticas modificações hormonais, sofrem de sentimentos de depressão idênticos. Na grande maioria dos casos, esta depressão não dura muito mais do que duas semanas. Mas, por vezes, em vez de melhoria progressiva, há um agravamento sério e a mulher pode entrar sofrer de angústia, medos e desconfortos irracionais, comportamentos violentos e agressivos contra terceiros ou até contra o próprio filho. Esta forma grave de depressão afecta cerca de 10% das novas mães e exige tratamento farmacológico.

## de A a Z

**Impotência**

É uma incapacidade do homem para produzir, ou manter, o pénis em erecção. Por esta razão, um homem impotente não pode ter relações sexuais. A afecção pode ser de curta duração ou durar bastante tempo. Breves crises de impotência podem seguir-se à depressão ou de doações como a gripe, ou, ainda, depois da ingestão de drogas ou álcool. Impotência não quer dizer o mesmo que infertilidade ou esterilidade. A impotência tem, geralmente, uma origem psicológica. Pode, contudo, ter uma causa física como um pénis curto ou deformado.

**CENTRO MÉDICO-CIRÚRGICO DO CRUZEIRO, LDA.**

Marcação de consultas por telefone entre as 14 e as 19h

Consultas de:  
• Cardiologia  
• Cirurgia Geral  
• Clínica Geral  
• Ginecologia / Obstetrícia  
• Imuno-Neurologia  
• Neurocirurgia  
• Oftalmologia  
• Otorrinolaringologia  
• Pediatría  
• Urologia

234 316 605

Rua Bento de Moura, n.º 1-S/A C  
Edifício Cruzeiro - Espigara  
3000-114 Aveiro

**MORGADO VIANA**

Cirurgia Geral - Médico Especialista

Patologia Digestiva / Doenças Ano-Rectais  
Tiroide, Mama, Hérnias, Varizes  
Oncologia Cirúrgica

R. Lourenço Peixinho, 175 - S - 3800 AVEIRO - Telef. 234 423 649 / 234 385 348

**Portela da Costa**

Ortopedista / HUC  
Otopedia Infantil / Patologia do Desporto / Peritagem Médico-Legal

Horário de Consulta:

de 2ª a 6ª a partir das 14 Horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 6 - 2ª, Sala 9  
Telef. 234386222 / 3800 Aveiro

**Fernando Leite da Silva**

MÉDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS DOS OLHOS

Horário das consultas:  
de 2ª a 6ª das 9h às 11h30 e das 15h às 18h30

Consultório:  
R. Dr. Mário Sacramento, nº 12, 1ª e 2ª - Telef. 234422594  
3810-102 AVEIRO

**CORPORAÇÃO DERM-ESTÉTICA**

CLÍNICA MÉDICO CIRÚRGICA

• Estética Capilar  
• Transplante Capilar  
• Medicina Estética e Rosto  
• Medicina Estética Corporal  
• Depilação Laser • Varizes Laser  
• Cirurgia de Ambulatório

Rua Eng. Vitor Hoff, n.º 26 - 4 - L.M. - Telef. 234 385 302 - Edifício Armatas - AVEIRO

## Clínica de Medicina Dentária

DRA. FERNANDA TOME, LDA.

ACORDOS COM:  
ADSE; ACASA; PSP; AMFIA; ADMA  
Consultas todos os dias

Consultórios

Av. José Estêvão, 89-1ª Sala H Travessa da Caixa Económica, 2-1ª  
(em frente do Túnel) (for cima do Odeonista Vieira)  
3830 Gaifanhos da Nazaré 3800 Aveiro  
Telef. 23430551 Telef. 234382496/234237360

**Paulo Manuel Braz Abrantes**

MÉDICO ESPECIALISTA  
PSIQUIATRIA

Assistente Hospitalar Graduação  
dos Hospitais Universitários de Coimbra

CONSULTAS: 9h e 6h feiras (15 horas)

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 16 - 2ª - AVEIRO

Telef. 234421694 / 23428743

**EDUARDO BREDA**

Otorrinolaringologia - Cirurgia Cérvico-Facial  
Oncologia

Horário de Consulta:

3ª e 6ª à tarde

Rua Dr. Alberto Souto, n.º 20, 3ª  
TELEF. 234 423 248 / 3800 AVEIRO

**Clínica de Terapias Chinesas**

- Acupuntura, Lipólise (celulite), Osteopatia  
- Mesoterapia (celulite, gorduras localizadas)  
- Tratamentos capilares (alopecia)  
- Maquiagem permanente (lábios e sobrancelhas)

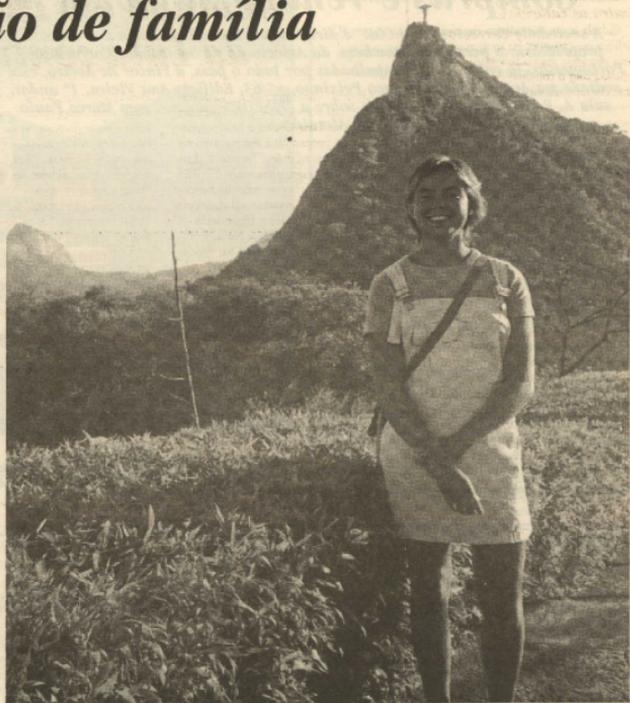
Atendimento: 2ª e 4ª feira

R. dos Combatedores da Grande Guerra, 42 - 1ª (junto ao Hotel Imperial)  
Telef. 23472863 / Telef. 966051150

## Uma paixão de família

**Natural de Aveiro, Maria Vergília Candal Ribeiro da Cunha é praticante de Natação, no Barra Desporto Clube. Com 17 anos de idade, estuda no 12º ano de Ciências, na Escola Secundária José Estevão e tem como objectivo seguir Medicina. Considera que, em Portugal, a profissionalização na natação «está fora de questão. Talvez na Holanda». Assim, vai treinando, não à espera de garantir um futuro, mas sim porque é um gosto que não pretende deixar.**

Rui Vicente



«A natação, para além de ser um óptimo passatempo, é muito saudável»

**CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS:** Há quanto tempo é praticante de Natação?

Maria Cunha: Eu inicii-me na Natação aos três anos e meio mais, a nível de competições, só a partir dos 10 anos, que foi quando me decidi a levar isto mais a sério. Até à altura, nadava só por nadar.

CP: E como é que começou a familiarizar-se com a modalidade?

MC: Foi um pouco por influência da minha mãe. Porque os meus irmãos já praticavam, os meus pais quiseram que eu aprendesse a nadar. Depois, foi só uma questão de gostar e de determinação. Foi uma simples experiência que resultou numa paixão.

CP: Sempre praticou o mesmo modalidade e no mesmo clube?

MC: Sim, nunca pratiquei outra modalidade, para além da Natação, quando a praticar num clube em S. Bernardo e, mais tarde, entrei para o Clube Náutico Académico de Coimbra. O Barra Desporto Clube tem uma formação muito recente, onde só estarei no ano passado.

CP: Como é que tem sido a posição do seu clube, na tabela?

MC: Por ser um clube recente, no ano passado, estava na quarta divisão mas conseguimos subir para a terceira. Este ano, penso que temos boas hipóteses de alcançar a segunda divisão.

CP: Resumidamente, a que cuidados deve obedecer um atleta da modalidade?

MC: Na minha opinião, deve ter-se uma alimentação regrada, isto é, não abusar em doces e tentar comer um pouco de tudo de forma equilibrada. Em termos psicológicos, é preciso ter disciplina, persistência e não desanimar com os falhanços. Em vésperas de provas ou treinos, não convém sair até muito tarde.

CP: Qual é o seu estilo de nadar preferido?

MC: Eu prefiro nadar em *Crawl*, porque é o estilo que me dá mais jeito e gozo de fazer. Para além disso, é onde tenho melhores resultados.

CP: Quanto aos seus treinos...

MC: Cada treino tem, aproximadamente, a duração de uma hora e meia e, supostamente, o ideal seria treinar cinco vezes por semana. Até agora, não tinha tido problemas em o fazer e conciliar com as aulas, no entanto, porque este ano é muito mais exigente, torna-se um pouco

complicado manter esse ritmo. É um ano decisivo.

CP: Todo o material é fornecido pelo clube?

MC: Não, cada atleta adquire o seu próprio material. Temos muita falta de apoios e patrocinios, por parte de empresas.

CP: O Barra Desporto Clube tem capacidade para formar bons atletas?

MC: Penso que, actualmente, sim. O clube tem vindo a melhorar e, em breve, iremos passar a treinar numa piscina da Gaíanha, que é uma estrutura nova. Nós somos treinados pelo Paulo Pires, que é considerado o melhor professor de Natação da Associação de Natação de Aveiro. Ele é óptimo.

CP: Fale-me de algumas vitórias que, de alguma forma, tenham sido marcantes.

MC: A nível individual, em 1995, sagrei-me Campeã Nacional, o que foi uma grande surpresa, já que não tinha a mínima noção do que tinha feito e do que os outros atletas tinham feito. Na Natação tudo é muito relativo, porque nunca se sabe quem vai estar nos campeonatos e como é que vai ser a concorrência. A nossa prestação depende muito do momento e da nossa preparação anterior. Em 1998, no Clube Náutico Académico de Coimbra, no nacional de clubes da primeira divisão, obtivemos a segunda classificação da tabela.

CP: Para além da Natação, não existe mais nenhuma actividade que lhe desperte interesse?

MC: Apesar de gostar de muitas modalidades despor-

tivas, não consigo apontar mais nenhuma que me dê o prazer que me dá a prática da Natação. No caso extremo de, por alguma razão, ser obrigada a deixar de nadar, talvez me dedicasse ao Basquetebol, ao Ténis ou a uma modalidade de ginásio, como a Aeróbica ou a musculação.

CP: Existe algum nadador que admire e considere até como um modelo a seguir?

MC: A nível nacional, não consigo apontar ninguém que me sirva de referência. No entanto, a nível internacional, posso salientar o Ian Thorpe, um australiano que foi a revelação nos últimos Jogos Olímpicos.

CP: Pretende deixar uma mensagem aos interessados em iniciar na Natação?

MC: Eu penso que é uma modalidade muito completa, que trabalha todos os músculos. É mesmo das modalidades que melhor faz à saúde. A Natação pode dar-nos muitos resultados que, mais tarde, vão servir para a nossa realização pessoal e bem-estar.

**CABELEIREIROS**

N  
O  
V  
GERAÇÃO

Descantos especiais  
até ao fim do ano.  
Boas Festas

Trêsmandas Cabeleiros

Cabeleiro \* Estética

Travessa da Rua Direita, n.º 4.1 - Dto. AVEIRO - Telef. 234 383 195

## Compras e Vendas na Bolsa

A sociedade correctora "FINCOR" é dirigida por Francisco Garcia dos Santos, proprietário e presidente, também, da Associação de Sociedades Correctoras Portuguesas. Já com 14 lojas espalhadas por todo o país, a Fincor de Aveiro, está sediada na Avenida Dr. Lourenço Petixinho, nº 63, Edifício Ana Vieira, 1º andar, sala A. Para sabermos algo mais sobre a "FINCOR", falámos com Marco Paulo Almeida.

Rui Vicente

**CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS.** Como é que surgiu a ideia de se criar o "Fincor", em Aveiro?

Marco Almeida: Já estamos há, mais ou menos, 10 anos no mercado e a loja em Aveiro, foi a última a ser aberta. Nós pretendemos que haja uma sucursal em cada capital de distrito, por todo o país. Aveiro é uma cidade com muito potencial e, na minha opinião, devia ter sido das primeiras cidades a ter uma loja da "FINCOR".

**CP:** Resumidamente, em que consiste o trabalho desta empresa?

MA: A nossa técnica de trabalho permite comprar acções on-line, na Bolsa Portuguesa, com um simples clique de uma tecla, no computador. Também já começámos a trabalhar com a Bolsa de Madrid. Não existem dúvidas de que a Bolsa dá dinheiro, por isso, é um trabalho muito cuidadoso e para ser levado a cabo por especialistas e, desta forma, todos os nossos

empregados encarregados de acompanhar a Bolsa também em que investir e como o devem fazer.

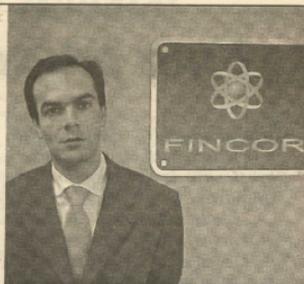
**CP:** Que tipo de clientes preenchem a maioria do procura?

MA: As pessoas que nos procuram são, essencialmente, investidores que, em vez de ficarem todo o dia a olhar para o computador, na internet, a acompanhar a Bolsa, optam por ter trabalhadores especializados que fazem o trabalho por eles e, ao fim do dia, os informam da situação e melhor gerem os investimentos.

**CP:** Quais os principais concorrentes e dificuldades que se apresentam à empresa?

MA: Possó salientar a falta de um patceiro estratégico, por exemplo, de um banco e, também, o facto de a concorrência tender sempre a aumentar.

**CP:** Na sua opinião, a que se deve o actual estado de crise, no comércio aveirense?



MA: A crise do comércio aveirense poderá ser resultado do excesso de oferta. No entanto, considero que isso possa ser bom, já que os preços baixam e os consumidores beneficiam. De resto, a única solução para os comerciantes é acompanhar o progresso, actualizarem-se e crescerem.

**CP:** Como é que vê o futuro do "Fincor"?

MA: O futuro será, sem dúvida, de crescimento. Cada vez mais as pessoas são chamadas a participar na economia do país. Por exemplo, nos Estados Unidos, cerca de 60% dos particulares têm parte das suas economias na Bolsa, e é o que vai acontecer em Portugal. Uma Bolsa forte contribui para um fortalecer um país.

b d

"Um aveirense no Reino de Benim - João Afonso de Aveiro em B.D."

de Paulo Oitória

7



### palavras cruzadas

Problema nº 103

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2		■									■
3				■							
4			■							■	
5					■						
6	■			■				■	■		
7											
8						■					
9							■				
10		■									■
11											

**HORIZONTAIS 1** - Variedade de prego (inv.); saras 2 - Abonadora 3 - Faldá; partida 4 - Cathedral; utensílio doméstico; atmosfera; símbolo químico do érbio 5 - Instrumento de sopro; o mesmo que 15 quilos 6 - Devota 7 - Colava; vil 8 - Letra grega; prefixo de negação; preposição simples; onze em romano 9 - Por cozer; caridoso 10 - Tapa 11 - Condicional de ser; criaturas (fig.).

**VERTICAIS 1** - Poente; secções semicirculares 2 - Apreciador da pinga 3 - Ânias; condensado (inv.) 4 - Troça; base; batráquio; nota musical 5 - Cobertura; pedante 6 - Ama 7 - Aderira; estrada 8 - Cidade antiga da Caldá; região do mexilhão; quinhentos e cinquenta em romano 9 - Televisão italiana; antónimo de mal 10 - Sob 11 - Transpirar; carinhos

N.B.-Resolvido o problema, procure o provérbio escondido.

### anedota

Entra em casa, dirige-se ao quarto e encontra a mulher na cama... com outro. Sai disparado, vai à procura do médico, entra esbafoado no consultório...

"Senhor Dr. estou desgraçado."  
"Oh homem! O que é que lhe aconteceu?"  
"A minha mulher estava na cama com outro."  
"Divorcie-se... Ainda pensei que fosse alguma coisa de saúde consigo."  
"Então é não é? Veja que não me nasceu nada na cabeça. Isto não é falta de cálcio?"

### ruas de Aveiro

Paralela à Rua Lauro Corado, numa urbanização que, por enquanto está praticamente isolada, esta rua tem o nome de uma figura que desapareceu do número dos vivos em circunstâncias trágicas.

Fazia parte do Governo de Sá Carneiro e vivia-se em plena campanha para as presidenciais, nesse Outubro fatídico para quantos iniciaram a viagem aérea do aeroporto da Portela rumo ao Porto.

Ainda hoje se não parou de averiguar as causas desse acidente, que, para além de ter vitimado a personagem que deu o nome a esta artéria aveirense, também tirou a vida a Sá Carneiro.

Qual o nome da Rua?

Solução - Rua Engenheiro Amaro da Costa

### palavras cruzadas [soluções]

#### SOLUÇÕES DO PROBLEMA 103

Crta: a cruz e deitar-se a dormir.)  
SOLUÇÕES DO PROBLEMA 102 (Provérbio: Debatexo 11 - Suare; mimos.  
Coletar: dano 8 - Ur; rei; DL; 9 - RAI; bem 10 - Uer 4 - Pi; rei; 5 - Capa; pinoca 6 - Aa 7 - Aza;  
Verticais 1 - Ocaso; cruz 2 - Bbedor 3 - Aza;  
Esconde 11 - Sena; almas.  
Adeira; num 8 - Roy; num de XI 9 - Cru; bom 10 - Ab; ida 4 - Set; Par; rei 5 - Obco; rruha 6 - Pia 7

Horizontais: 1 - Ovar; cura; 2 - Faldora 3 -

menu - pausa para comer

receita da semana



## A Canastra do Fidalgo

Zé Lú

Gastrónomo e Mestre Capitular do Confririo  
de S. Gonçalo

Fica na Av. José Estêvão, na Costa Nova, ao sul do mercado municipal e tem como responsável o Sr. José Augusto da Silva Basto, figura bem conhecida da gastronomia bairrada. Quando era bebé e porque sua mãe tinha grande empenho e brio em bem vesti-lo, era apelidado pelos amigos familiares de "Fidalgo". Se a Canastra do Fidalgo abriu há 2 anos, já muito antes, em 1944, nascia a Adega do Fidalgo, nas Almas da Arousa, onde se bebia 100 litros de vinho por dia. Talvez por isso, pelos aromas que sempre perfumaram a ambiência desta Adega, o Sr. Fidalgo tenha ainda hoje, um portento porte atlético.

A Canastra encerra Domingo à noite e 2ª feira, usa todos os cartões, tem como apoio à gerência a simpática e de delicado porte Cristina, e tem o telefone 234.394046.

Dois beberes...

Com cerca de uma dúzia de Brancos e 2 dúzias de Tintos, não se pode dizer que tem muita escolha a nível de quantidade, mas que tem pomadas e néctares de qualidade, basta ver algumas que aqui deixamos. Nos Brancos, o Verdão (1.000\$00), Ponta de Lima Loureiro (1.550\$00), Alvarinho Q.ª de Pedra (2.650\$00), Q.ª de Covelos 96 (1.700\$00), Q.ª de Sies (1.450\$00), Casa de Santar (1.800\$00), Ecos da Adega - da Casa (700\$00), Frei João (1.400\$00), Q.ª Béguas (1.450\$00), João Pires (1.950\$00), Terras d'El Rei (1.050\$00) e Porta da Ravessa (1.400\$00). Nos Tintos, além dos habituais temos algumas raridades que deixamos para o fim. Vejamos o Esteve (1.700\$00), Q.ª de Sairrão Res. 96 (2.500\$00), Porta Cavaleiros 94 (1.350\$00), Casa de Santar (1.850\$00), Ecos da Adega - da Casa (700\$00), Casa de Saima (1.800\$00), Q.ª Béguas (1.850\$00), Porta da Ravessa (1.400\$00), Reguengos (1.400\$00), Poço do Lobo 89 (3.250\$00), Q.ª do Carmo 95 (5.300\$00), Reserva Especial 90 (8.000\$00), Casa de Saima Garrafeira 90 (11.000\$00), Q.ª do Cotto Grande Escolha 95 (15.000\$00) e Barca Velha 85 (30.000\$00).

...Com comeres

As 6 Entradas e 2 Saladas, referimos a Sopa da

Lota (500\$00), o Polvo em Vinagrete (550\$00) e as Amêijoas de Coenrada (1.500\$00).

Nos 8 Sabores do Mar, sem falar no Marisco, só se trabalha com peixe certificado fresco e sugerimos a Caldeirada à Pescador 2p (3.500\$00), Caldeirada de Enguias 2p (4.250\$00), Arroz de Tamboril 2p (4.000\$00), Cataplana de Tamboril 2p (4.750\$00) e Polvo à Lagareiro (1.750\$00).

As 4 Carnes são certificadas, o que é raro encontrar, mas dá segurança a quem é susceptível de se incomodar com a BSE. São elas o Lombinho de Porco no Espeto (1.700\$00), Carne de Porco à Alentejana (1.650\$00), Picanha (2.250\$00) e Lombinho de Novilha (2.100\$00).

Nas Sobremesas contamos com 6 Doces, todos feitos na Canastra, e salientamos o Pudim Fidalgo (350\$00), Leite Creme (350\$00), Traphalada (450\$00) e Chacada de Ovos (400\$00). Ainda há Queijos, Gelados e Fruta.

A prova mastigativa

Comçamos com o Polvo cujo molho vinagrete estava bem temperado e atacámos uma Caldeirada à Pescador, com o peixe a cheirar a mar e um molho para tempero, com alho, conetros, vinagre e água de cozer o peixe e não vou dizer mais para não ficarem a saber tudo, que até fazia abrir ainda mais o apetite. E este ficou aberto para a Picanha que se seguiu, satisfazendo o paladar do gastrónomo mais exigente. Acompanhou este repasto um tinto da produção do Sr. Prospero Vilaverde, um amigo da Fidalguia, que dá pelo nome de Q.ª do Sairrão e que é um excelente Douro. Ainda conseguimos ir aos Doces, porque também eram realmente saborosos e equilibrados e deliciosos-nos com a Traphalada e a Chacada.

Conclusão

Para além de se ficar satisfeito com os sabores, este é um espaço decorado com base na tipicidade da região, muito acolhedor e de serviço muito simpático, de que resulta a certificação qualitativa dos produtos apresentados. É um restaurante onde se pode ir namorar, mesmo depois de muitos anos de casado...

## AS RECEITAS DO GANDAREZ

Durante as próximas semanas vai ter o prazer de conhecer as receitas do restaurante "O Gandarez", que o receberá em Cantanhede.

### Miolo de amêijoas no espumante "bruto" da Bairrada

Receita para 4 pessoas

- 800 gr. de miolo de amêijoas;
- 2 cebolas picadas finamente;
- 4 dentes de alho picado finamente
- 2 dl de bom azeite- polpa de tomate, piri-piri e sal

grosso

- ½ garrafa espumante "bruto" Bairrada
- 30 tostas de pão regional (torrado no momento de servir)

#### Confeção e apresentação

Faça um refogado com cebola, alho, louro, polpa de tomate, piri-piri e o azeite. Deposite, junto o espumante e deixe apurar um pouco. Seguidamente junte o miolo de amêijoas e deixe cozer a lume lento durante 10 a 15 minutos.

Quando achar que a cozedura da amêijoas está a seu gosto, ligue o molho com um pouco de farinha "Maizena", antecipadamente bem diluída num pouco de água morna. Deixe cozer 3 a 4 minutos em lume lento.

Por fim no centro de uma boa travessa o conteúdo e reponha as fatias de pão torrado à volta. Termine a decoração a seu gosto.

(Come a este petisco fazendo canapés com o pão torrado).

#### Um conselho do chefe

A meia garrafa de espumante bruto beba-a como aperitivo.

**O TERRAÇO**  
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 15 - 7.ª  
Telef. 234387352 • AVEIRO

**Gotya**  
Restaurante  
Bar Café,  
Lda  
R. Rainha D. Margarida 31-33  
3831-361 AVEIRO  
Tel. 234 483 820 - Fax 234 481 432

**A Tasca do Confrade**  
  
Rua dos Marinheiros, 34  
Telef. 234 386381  
3800 AVEIRO

**café-restaurant FERRAZ**  
Avenida Marginal

António Ferraz Magalhães

Telef. 234333124  
3800 S. Jacinto

**António Oliveira**  
(Gienite)  
Rua Vasco da Gama, 87 A - R/C Dto.  
3830 ILHAVO - Telef. 234 326 595

**D. CHURRASCO**  
RESTAURANTE

**CoPos**  
Rezas

**RESTAURANTE SNACK-BAR**

ESPECIALIDADE EM PEIXES DIVERSOS - REFRESCOS RAPÍDAS  
R. de Açores Fronteira, 61 - VENDA NOVA - 2570 AGRUDA - Jales 968 108 488



exposições

# "Momentos d'Ouro"

Inaugura, depois de amanhã, na Galeria de Arte Quinta de Santo António, em Esgueira (Aveiro), pelas 17,30 horas, a exposição "Momentos d'Ouro" da autoria de Henrique do Vale. A mostra poderá ser vista até ao próximo dia 23, de terça a sexta-feira das 14,30 às 19,30 horas e aos sábados das 15 às 20 horas.

Henrique do Vale nasceu em Angola, em 1959. Tirou o curso superior de Pintura da E.S.P.A. e fez um estágio de Litografia/Gravura, na Academia des Beaux Arts, em Liège. Participou em vários *workshops* de Cerâmica, em Portugal e em Espanha, e em *workshops* de Gravura com artistas belgas e portugueses (projecto / Vila Nova de Ceveira).

Está representado no Museu de Arte Moderna da Madeira, no B.C.M., no Museu Nogueira da Silva, em Braga, no Ministério da Agricultura, em Lisboa, na Escola Superior de Educação do Porto, no Instituto de Oncologia do Porto, na Câmara Municipal de Vila Nova de Ceveira e em coleções particulares.

Das várias exposições colectivas, Henrique do Vale, expôs individualmente, em 1992, na Galeria Cooperativa Arvore, no Porto e, um ano depois, esteve presente na Galeria 5, em Coimbra.

Das várias exposições colectivas destacou-se, em 1990, a "100ª Exposição Artistas Independentes", no Grand-Palais, em



Paris (França), "Jovem Pintura Portuguesa", na Galeria Almada Negreiros, em Lisboa, e "II Exposição Pequeno Formato", na Galeria Cooperativa Arvore, no Porto.

Em 1996, participou na exposição colectiva intitulada "The 3rd Koch/International Triennial Exhibition of Prints", que se realizou no Japão.

Um ano depois, esteve presente na "IX Bienal Internacional de Arte de Ceveira" e no "Eixo Atlântico", no Nordeste Peninsular. Neste mesmo ano participou na "Homenagem a Júlio Resende", em Gondomar.

O ano 2000 tem sido para o autor um ano de muitas mostras colectivas. Assim, participou no "Prémio Bateria de Pintura", na Casa de Serralves (Porto), na

Quinta de Santo António, em Aveiro, na "XVIII Colectiva de Sócios da Cooperativa Arvore", no Mercado Ferreira Borges (Porto), entre outras exposições.

Dos vários prémios recebidos pelo artista destacam-se, em 1990, a 1ª Menção Honrosa no "Centenário da Invenção do Lápis, na Cooperativa Arvore (Porto), o 1º prémio no "Centenário da Morte de Camilo Castelo Branco", em Vila Nova de Famalicão e mais uma Menção Honrosa para o "Prémio Professor Reinaldo dos Santos", em Vila Franca de Xira.

Este ano, Henrique do Vale recebeu o segundo prémio, Melhor Obra Portuguesa, no "IV Prémio Pintura Eixo Atlântico", que decorreu em Santiago de Compostela (Espanha).

cinemas

# C

De 01 a 07 de Dezembro

## Cinema Oita

"Dancer in the Dark" de Lars Von Trier, com Björk, Catherine Deneuve, David Morse, Peter Stormare e Joel Grey

(Todos os dias às 14.30, 17.00, 19.30, 22.00)

## Forum Aveiro

SALA 1 - "Charlie's Angels" (Os Anjos de Charlie) Um filme de M & G, com Cameron Diaz, Drew Barrymore e Lucy Liu

(12.30, 14.55, 17.15, 19.45, 22.05, 00.40)

SALA 2 - "2001 A Space Traveller" (2001 Loucura no Espaço) Um filme de Allan Goldstein, com Leslie Nielsen e Ophélie Winter

(12.40, 15.00, 17.20, 19.40, 22.00, 00.25)

SALA 3 - "Being John Malkovich" (Queres ser John Malkovich?) Um filme de Spike Jonze, com John Malkovich e Cameron Diaz

(13.35, 16.10, 18.45, 21.20, 23.55)

SALA 4 - "Camarate" (Camarate) - Um filme de Luís Filipe Rocha, com Maria João Luís e Virgílio Castelo

(12.30, 15.30, 18.30, 21.00, 00.30)

SALA 5 - "The Cell" (A Cella) - Um filme de Tarsem Singh, com Jennifer Lopez e Vince Vaughn

(14.20, 16.50, 19.20, 21.50, 00.35)

SALA 6 - "Dinosauros" (Dinosauros) Um filme de Ralph Zondag e Eric Leighton

(12.35, 14.45, 16.55, 19.05, 21.10, 23.25)

SALA 7 - "The Grinch" (The Grinch) Um filme de Ron Howard, com Jim Carrey e Jeffrey Tambor

(13.45, 16.20, 18.55, 21.40, 00.20)

SESSÃO INFANTIL - "A Fuga das Galinhas" - 01/12, 11.00 - sala 5

(12.50, 15.00, 17.20, 19.40, 22.05, 00.30)

## C. C. Glicínias

SALA 1 - "Locuça no Espaço" - Um filme de Allan Goldstein, com Leslie Nielsen e Ophélie Winter

(12.50, 15.00, 17.20, 19.40, 22.05, 00.30)

SALA 2 - "Snatch - Porcos e Diamantes" Um filme de Guy Ritchie, com Brad Pitt, Vince Jones

(12.45, 14.50, 17.10, 19.20, 21.40, 00.10)

SALA 3 - "Os Anjos de Charlie" Um filme de Leonard Goldberg, com Cameron Diaz, Drew Barrymore e Lucy Liu

(12.40, 14.45, 17.00, 19.15, 21.50, 00.20)

SALA 4 - "Dinosauros" - Um filme de Ralph Zondag e Eric Leighton

(12.30, 15.05, 17.05, 19.10, 21.15, 23.20)

SALA 5 - "Queres ser John Malkovich" Um filme de Spike Jonze, com John Cusack, Cameron Diaz, John Malkovich

(13.10, 16.20, 19.00, 21.30, 00.00)

SALA 6 - "Grinch (VP)" Um filme de Ron Howard, com Jim Carrey, Jeffrey Tambor, Molly Shannon

(12.30, 14.55, 17.15, 19.35, 21.55, 00.15)

SALA 7 - "CAMARATE" - Um filme de Tino Navarro, com Maria João Luís, Virgílio Castelo, Ana Nova

(12.40, 15.35, 18.30, 21.25, 00.25)

exposições

# ag

▶ "Olhares de Santiago" é o título genérico da exposição de Clotilde Fava, patente até ao próximo dia 9, na galeria "Grade", em Aveiro.

▶ A Galeria de Exposições de Universidade de Aveiro apresenta a exposição do pintor de Demiranda.

▶ "Registos e Presépio" é o título da exposição patente, na galeria "Água Forte - Gravuras, Antiguidades e Objectos de Arte", em Aveiro, até ao final do ano. A mostra pode ser vista de segunda a sexta-feira, das 10 às 14 horas e das 15 às 19 horas, e aos sábados das 15 às 19 horas.

▶ Até hoje, a Galeria do Centro Comercial Carramona, em Esgueira (Aveiro), tem patente uma exposição de pintura da autoria de Lopes de Sousa.

▶ Marcos Sílvio tem patente ao público, no Aldeamento Mira Villas, uma exposição de pintura. Patente até ao dia 5 de Janeiro do próximo ano.

▶ Até hoje, José Monteiro tem patente, na Biblioteca Municipal de Oli-

veira do Bairro, a exposição de pintura intitulada "A Biblioteca".

▶ A Biblioteca Municipal de Ovar tem patente ao público, a exposição de artes plásticas intitulada "Cristo, do Nascimento à Morte". A mostra pode ser vista, até ao próximo dia 12, de segunda a sexta-feira, das 10 às 19 horas, e aos sábados, das 9,30 às 13 horas.

▶ No Museu Júlio Dinis - Uma Casa Ovarense, pode ser vista a exposição bibliográfica "Júlio Dinis viveu de leve, escreveu de leve, morreu de leve". Patente até ao final do ano.

▶ Até hoje, o Espaço Aberto - Santa Casa da Misericórdia de Ovar apresenta a exposição retrospectiva "Dois Anos de Vida do Espaço Aberto".

## Aveiro em imagens - um século de histórias



1921 - A Avenida Central (futura Dr. Lourenço Peixinho) nos primórdios da sua existência

## Finalmente... um gabinete de gestão da Ria

Depois de muito se ter falado, escrito e barafustado, a notícia chegou para satisfação de todos quantos, durante muitos anos, reclamaram pela quantidade de entidades que detinham jurisdição sobre a Ria de Aveiro.

Alberto Souto, Presi-

dente da Câmara de Aveiro, deu a notícia na passada terça-feira, também ele satisfeito com a boa nova — a criação de uma entidade que irá gerir directamente a Ria, com sede em Aveiro. Ainda sem nome definitivo, poderá vir a chamar-se Gabinete de estão da Ria,

com competências delegadas, com autonomia tanta quanto possível, financeira, administrativa e de gestão.

Novidade dentro da novidade é a «redução da área e jurisdição do Porto de Aveiro, para a área do Porto, e para os canais necessários à navegação co-

mercial, passando toda a laguna, de Ovar a Mira, a ser gerida por essa entidade que terá competências delegadas do Ministério do Ambiente.

A formalização e a existência legal deverá ser anunciada pelo Ministro do Ambiente até ao final do ano, podendo o "ga-

binete" começar a trabalhar já no próximo ano, vindo depois a avaliar a situação e a necessidade ou conveniência de vir a concentrar mais competências, que não apenas do Ministério do Ambiente, mas também da Agricultura, as Pescas, etc.

«A Associação de Municípios da Ria e todos os Municípios ribeirinhos estarão associados, pelo menos a título consultivo, à gestão da Ria», afirmou Alberto Souto.

Termina assim a "anarquia" de todos mandarem e ninguém saber quem mandava.



Linha Verde 112 222 222

Aveiro

Feliz Natal.  
Bom Ano Novo.


**Glicínias**  
CENTRO COMERCIAL

O Centro da Nossa Vida.




**Decorcentro**  
EXPOSITORES MANEQUINS MOBILIÁRIO

**DECORAÇÃO DE ESPAÇOS COMERCIAIS**  
**FABRICANTE DE VITRINAS E BALCÕES POR MEDIDA**

\* Expositores \* Manequins \* Balcões \* Vitrinas




**ATENÇÃO À NOVA MORADA**

R. João de Moura, 45 A  
Telef./Fax 234 383 543  
3800-157 AVEIRO



**UM NOVO OLHAR SOBRE O FUTURO**  
 ATENDIMENTO PERSONALIZADO • GABINETE DE CONTACTOLOGIA • CONSULTAS DIÁRIAS

**óptica nascimento**


Rua Combatentes da Grande Guerra, 18-24 • Tel. 234 424 252 - Fax 234 421 397 AVEIRO